Anno V — Rio de Janeiro — Domingo, 13 de Agosto de 1916 — 1.670

A NOITE

HOJE — O TEMPO — Maxima, 24,0; minima, 17,7

HOJE — OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS — Por anno 26$000 — Por semestre 14$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção: rua da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

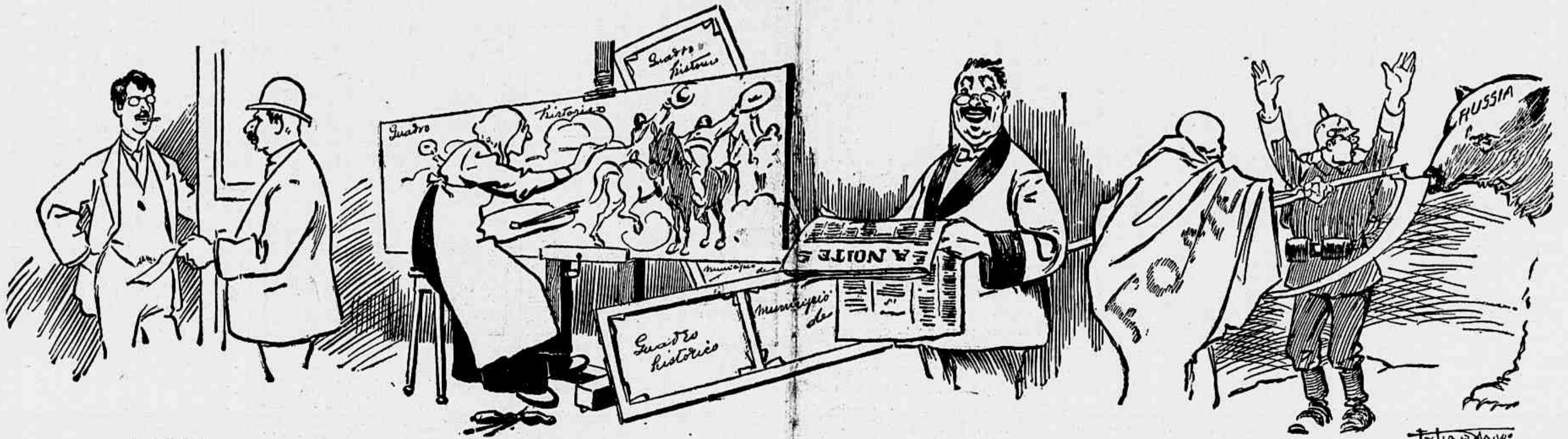
TELEPHONES: REDACÇÃO, central 523, 5285 e official—GERENCIA, central 4916—OFFICINAS, central 852 e 5284

DE SETE EM SETE DIAS

A ESMO

A DESFORRA

O INQUILINO AO PROPRIETARIO — *Já disse a V. S.! Emquanto não me baixar o aluguel a cincoenta por cento, não lhe pagarei sinão em cobre! Devo-lhe duzentos mil réis, do mez que passou, mas tranquillise-se, já colleccionei moedas no valor de trinta mil réis! O cobre está rarissimo! Pergunte-o aos allemães!...*

A CENTENARIA

Cem annos de pintura... kilometrica.

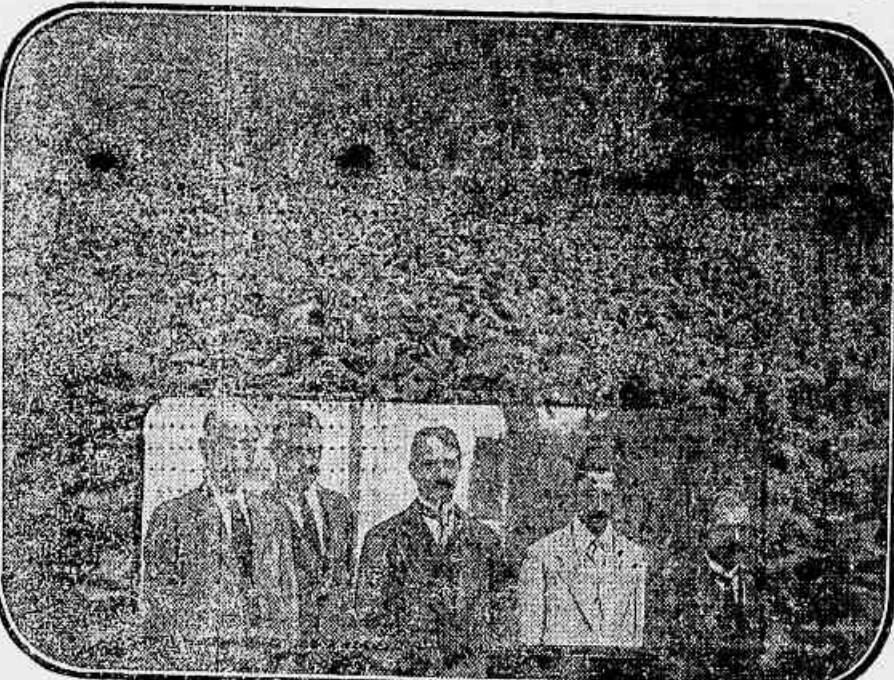
AS REIVINDICAÇÕES FEMININAS

"Mandado de prisão contra uma agente do Correio, que deu ao Estado um desfalque de dezoito contos". Todas as regalias do sexo forte!...

NÃO PASSAI!...

E entre os dous teremos finalmente, de o ouvir: — Kamarade! Kamarade!...

A CULTURA DO FUMO NO ESTADO DO RIO

Uma plantação de 60.000 pés de fumo turco entre Morro Agudo e Austin

O campo de cultura de fumo turco, entre Morro Agudo e Austin. No medalhão, da esquerda para a direita: o agronomo do Ministerio da Agricultura; o portador das sementes de fumo do Monte Libano; o socio capitalista da cultura e exploração; os dous agricultores

O Sr. presidente do Estado do Rio visitou hontem, em companhia do Sr. ministro da Agricultura, Industria e Commercio, as primeiras culturas de fumo turco, em Morro Agudo, municipio de Iguassú.

SS. EEx. viajaram em trem especial da Estrada de Ferro Central do Brasil, o qual partiu da "gare" da praça da Republica ás 7 horas. Em sua companhia foram o Dr. Manoel Reis, prefeito de Maxambomba; Dr. Ismael de Souza, representante da administração da Central; Dr. Teixeira Leite Filho, secretario do Dr. Nilo Peçanha, e Sr. Creso Braga, official de gabinete.

O trem especial chegou a Morro Agudo ás 11 horas, recebendo os Srs. Nilo Peçanha, José Bezerra e comitiva, ao espoucar de foguetes e vivas aos nomes de SS. EEx., os Srs. Manoel José Lopes e Manoel Ramos, agricultores, sendo o Sr. Ramos contratado pelo Ministerio da Agricultura, e o Sr. Simão Firjam, socio capitalista do agricultor.

O Sr. José Bezerra, equilibrando o seu orçamento...

Em seguida todos os presentes se dirigiram para a parte cultivada, sendo-lhes mostradas diversas qualidades de fumo, como o Samçume, de Monte Libano, e Aizminirne, da Armenia e Tamperka.

O Sr. presidente do Estado do Rio ficou realmente impressionado com todas as especies de fumo turco, dizendo que ellas mereciam elogios, por se tratar do trabalho de um povo de commercio barato, que agora se dedicava á lavoura e á cultura de uma industria que vem melhorar e deixar capitaes para o nosso paiz.

— Nacionalisemos os productos nacionaes, congreguemos os tres elementos: reducção de tarifas, instituição de premios e reducção de impostos, e teremos tudo resolvido — disse o Sr. Dr. Nilo Peçanha.

E, voltando-se S. Ex. para o Sr. Bezerra, que tambem ficou impressionado com os 60.000 pés de fumo, accrescentou:

— Vou premial-o com o maximo estabelecido, que é a quantia de 2:500$. E' do meu costume premiar pela quantidade. Mas aqui devo fazel-o, levando em conta a qualidade do producto. Não é assim, Bezerra? Que acha?

— Pela qualidade... — respondeu o titular da pasta da Agricultura.

O Sr. José Bezerra, ao mesmo tempo, levara suas vistas para uma cultura de canna, pouco distante, e, não se contendo, bradou:

— E', está tudo muito bom; mas não posso combinar com aquillo; tenho horror á concorrencia!

A comitiva dirigiu-se depois á residencia do agricultor, Sr. Manoel José Lopes Chaves, onde foram offerecidos aos presentes café e doces.

De Morro Agudo os Srs. Nilo Peçanha, José Bezerra e comitiva regressaram a Austin. O trajecto foi feito a pé, em 15 minutos mais ou menos. Ninguem se sentiu fatigado com essa viagem, que correu agradabilissima, contando-se anecdotas e fazendo-se trocadilhos. O Dr. José Bezerra, então, esteve "á merveille" nos seus apropositos. O titular da pasta da Agricultura chegou a um ponto em que começou a andar sobre um trilho, dizendo com ironia:

— "Seu" Nilo, vou equilibrar o meu orçamento...

A isso observou o presidente do Estado do Rio:

— E', Bezerra, um olho no padre e outro na missa.

Em Austin, afinal, todos tomaram o trem especial, que veiu parar em Maxambomba. Ahi foram recebidos os itinerantes com vivas manifestações de sympathia. A' frente das autoridades locaes, que, então, deram as boas vindas áquelles, encontrava-se o Dr. Manoel Reis, prefeito, que levou os Srs. Nilo Peçanha, José Bezerra e comitiva a visitarem o edificio da Camara, cuja installação muito agradou ao Sr. presidente do Estado do Rio.

O Dr. Manoel Reis convidou, depois, os hospedes do districto de sua jurisdicção a almoçarem em sua residencia. O convite do Sr. prefeito de Maxambomba foi acceito, realisando-se o almoço ás 14 horas, o qual correu animadissimo, havendo, ao terminar do mesmo, brindes amistosos levantados em honra do Dr. Nilo Peçanha e do Sr. presidente da Republica, na pessoa do Dr. José Bezerra.

O Sr. Simão Firjam, em um requinte de gentileza, offertou a A NOITE cigarros e fumo em folha de sua cultura.

O regresso da comitiva fez-se ás 15 1|2 horas, chegando o trem especial á "gare" da praça da Republica meia hora depois.

OS HORRORES DA GUERRA

Como o jornalista Symphronio de Magalhães os narra

Vindo de Pernambuco chegou hoje ao Rio de Janeiro o jornalista Symphronio de Magalhães, que ha varios annos residia na Belgica, onde tinha um escriptorio de informações commerciaes de varios Estados do norte. Estava em Antuerpia quando aquella praça forte foi tomada. Sua casa estava demolida pelo bombardeio. Foi então para a Inglaterra. Agora veiu para o Brasil e vae narrar em conferencias o que viu nos paizes em guerra.

Sabedores de que o Sr. Symphronio tinha informações interessantes sobre o actual conflicto europeu, fomos entrevistal-o. Encontrámol-o no hotel e o abordámos logo.

— Viemos entrevistal-o sobre as impressões que nos traz da guerra européa...

— Não sei si lhe vou dizer qualquer cousa de novo, disse-nos o Sr. Symphronio, pois, considerando a importancia do serviço telegraphico da imprensa do Rio de Janeiro, é de suppor que os habitantes desta soberba metropole, em que estou pisando depois de tres annos de ausencia, estejam plenamente informados dos principaes acontecimentos relacionados com o conflicto europeu. Além disto as minhas informações já estão bastante vulgarisadas, pois desde que deixei Londres venho sendo entrevistado pelas principaes folhas das cidades onde passei. Com effeito, em Paris entrevistou-me o "Petit Journal", em Pernambuco o "Jornal do Recife", na Bahia "A Tarde", além de varios outros.

— Diga-nos, entretanto, alguma cousa para A NOITE. Quando deixou a Belgica?

— Deixei Antuerpia alguns dias antes do bombardeio e tomada daquella grande cidade. Precisamente uma semana depois da occupação, voltei a Antuerpia.

A desolação era enorme; de uma população superior a 300.000 almas, encontrei quando muito, umas 50.000. Nada menos de 250.000 habitantes haviam deixado a cidade, espavoridos e tocados pela metralha allemã. Scenas de dor indescriptiveis passaram-se nas ruas de Antuerpia e particularmente na estação central, onde os que haviam ficado vinham procurar noticias dos que partiram. Com effeito, os tristes habitantes da cidade dominada pelas forças do kaiser supplicavam aos passageiros que chegavam á estação central de Antuerpia noticias de seus paes, irmãos, mulheres, maridos e filhos, que haviam partido numa louca debandada pela estrada da Hollanda e os que chegavam nada podiam dizer, pois eram tambem infelizes foragidos que ficaram espreitando no recanto da fronteira belga a opportunidade de voltar para os seus lares devastados.

O Dr. Symphronio de Magalhães

— Quanto tempo se demorou na Belgica, depois da occupação allemã?

— Dessa vez demorei-me quinze dias, quando o meu proposito era apenas ir a Antuerpia e regressar depois de visitar alguns dos meus amigos que ali residem, desejoso que estava de saber a situação a que ficaram reduzidos pelo bombardeio. Entretanto, alli passei quinze longos dias, partilhando da terrivel desolação, da immensa magua dos habitantes de Antuerpia, pois o governador militar, recusou-se muitas vezes, ao meu pedido e do vice-consul do Brasil em Antuerpia, a dar-me o passaporte necessario para atravessar a fronteira belga em caminho da Hollanda.

O estado em que ficou o escriptorio do Dr. Symphronio, em Antuerpia

Em fevereiro de 1914 fui novamente á Belgica, tendo partido de Londres para Folkestone e dahi para Flessingue, na Hollanda. De Flessingue tomei o trem para Rosendhall e dahi para Antuerpia. A viagem entre Rosendhall e Antuerpia é feita ordinariamente em vinte minutos; entretanto, são taes os vexames, os inqueritos e os aborrecimentos que a cada momento os soldados allemães infligem aos passageiros, que sómente tres horas depois de se ter tomado o trem em Rosendhall, chegam estes a Antuerpia. Ainda na estação os passageiros são grosseiramente recebidos pelos soldados allemães e nem mesmo as senhoras escapam ás mais brutaes e minuciosas pesquizas. Por occasião dessa segunda viagem á Belgica, á qual me refiro, tive opportunidade de ver tudo ou quasi tudo quanto desejara, afim de documentar-me amplamente sobre os factos criminosos praticados pelos soldados allemães na Belgica, e que traduzem, pela sua negra hediondez, os phenomenos de regressão mental e de retorno á barbaria, que trabalham a vida da Allemanha. Foi assim que visitei Liége, Malines, Termond, Aerchot, Louvain, Bruxellas, Namur, Dinan e Vervier.

Em todas essas cidades, excepção de Bruxellas, que soffreu apenas o roubo de seus quadros celebres e as mais descabidas multas, tive occasião de constatar que a passagem das tropas do kaiser fôra um terrificante e sanguinolento flagello. Milhares e milhares de casas destruidas; egrejas e conventos esbarrondados; ruas entulhadas de ruinas, populações inteiras quasi famintas; a vida completamente desorganisada e, por sobre tantos desastres e tamanha dor, a crueldade sem nome e o despotismo truculento dos soldados allemães, que não perdiam occasião de aterrorisar e humilhar as populações vencidas. Os allemães não se contentaram em devastar, incendiar e roubar, pois nessas cidades que acabo de citar elles mataram nada menos de .000 civis.

— Tendo o senhor percorrido a Inglaterra, a França e visto bem de perto o poder militar allemão, qual é o seu juizo sobre o final da guerra?

— Não tenho a minima duvida em affirmar que está proximo o dia da victoria dos paizes alliados, em nome do direito, contra a prepotencia militar allemã. Quer uma prova? Nas minhas duas primeiras viagens á Belgica encontrei numerosas e luzidas forças allemãs; soldados admiraveis de robustez; officiaes irreprehensivelmente vestidos; cheios de esperança, rindo e bebendo nos cafés. Entretanto, por occasião da minha ultima viagem ás terras devastadas da Belgica, em março de 1916, verifiquei precisamente o contrario: — isto é, escassissimas forças allemãs, guarnecendo grandes cidades. Estas forças eram compostas de homens contando mais de 50 annos e de rapazes de menos de 18. O aspecto dessas tropas era desolador. Não sómente os soldados, porém, egualmente os officiaes, tinham apparencia de gente fatigada e vencida por extraordinarios esforços. O seu magnifico fardamento e suas botas polidas de outr'ora apresentavam o aspecto de uma verdadeira ruina: tudo velho, tudo descolorido e quasi tudo em pedaços. Ahi está a que ficou reduzido o brilhante exercito allemão que a 4 de agosto de 1916 surgira em frente dos fortes de Liége para experimentar a desmedida bravura do general Leman.

Pelo que respeita aos alliados, se verifica precisamente o contrario. A Inglaterra realisou o grandioso milagre nunca visto na historia da humanidade, de preparar em menos de dous annos cinco milhões de soldados admiraveis sob todos os aspectos. Na França, embora o grande numero de soldados mortos, os effectivos não diminuiram e nada menos de quatro milhões de valentissimos soldados se misturam com inglezes e belgas, nessa extensa linha de combate que vae desde os Vosges até Nieuport. O Exercito belga não é hoje menor que ao começar a guerra; porém, tornou-se muito mais valoroso, em consequencia dos embates incessantes. Todos sabem hoje do que é capaz o esforço russo e actualmente o exercito do czar cobre uma grande porção da Austria, que invadiu victoriosamente. Em Salonica, cerca de 200 mil servios, admiravelmente reorganisados, prestigiam o seu heroismo e extraordinario valor guerreiro. As forças francezas e inglezas ali se acham para ajustar contas com os bulgaros no momento opportuno. Em taes condições, creio que não é mais permittido a ninguem ter a minima duvida sobre a victoria dos alliados contra a Allemanha e os seus dignos parceiros.

O caso das duas irmãs da rua S. Clemente

Deve ser dentro em breve entregue, pelos peritos, ao juiz Angra de Oliveira, o laudo do exame requerido nas pessoas de DD. Francisca Emilia e Maria Emilia Mariano de Campos, as duas infelizes irmãs da rua S. Clemente n. 30, cuja interdicção, cheia de peripecias, foi por nós longamente noticiada. Ao que parece, os medicos peritos, no longo, minucioso e criterioso estudo, chegam á conclusão de que aquellas senhoras soffrem, de facto, de ligeira perturbação mental, o que, provavelmente, assim sendo, as inhibirá de regerem seus bens e pessoas, conforme pede esclarecer o curador de orphãos, que acompanha o processo, Dr. Raul Camargo.

NOS DESVIOS MORTOS DA CENTRAL

Carros no valor de quatro mil contos ABANDONADOS Á ACÇÃO DO TEMPO

Uma pequena parte dos carros abandonados nos desvios mortos da Central, na estação de Deodoro

Quem viajar na Central do Brasil sente uma desoladora impressão do que vê em alguns pontos: o abandono a que está sujeito o material rodante da Estrada.

E' tal a quantidade de carros adquiridos durante a passada administração que, tendo a Estrada um trafego de cerca de 4.000 kilometros, tem carros para satisfazer ao trafego de, pelo menos, 16 mil kilometros. Não se levaram em conta, na acquisição desse material, as necessidades do trafego de mercadorias, nem tão pouco a capacidade dos barracões destinados ao seu abrigo.

Para justificar essa acquisição foram-se permutando os carros que apresentavam avarias, embora pequenas, como freios quebrados, portas sem fecho, falta de pintura, etc., pelos vagões novos, mandando-se abandonar aquelles pelos desvios mortos, mesmo porque as officinas da Estrada, segundo nos informam, não têm capacidade para recebel-os e abrigal-os.

Para se poder bem avaliar da quantidade de carros novos e velhos que estão atirados pelos desvios mortos da Central basta citar que ha: em Deodoro, 300; em Barra do Pirahy, 80; em varios pontos da linha auxiliar, 250; em Matafome, ramal de São Paulo, 200, ou sejam quasi mil vagões de cargas e de viajantes, que representam, pelo menos, o valor de 4.000 contos de réis.

Como póde ser evitado o perigo do copo collectivo

Nunca será de mais insistir pela hygiene da agua de beber nas escolas, com a qual se relaciona a do copo collectivo, que póde ser vehiculo de contagio. Um dos meios mais faceis de evitar os copos collectivos é o uso dos copos de papel, que se atiram fóra depois de usados.

Nos Estados Unidos estes copos de papel compram-se já feitos, por uma ninharia, e em algumas partes até distribuem-se gratuitamente. O copo de papel póde ser feito com um simples quadrado de papel limpo, segundo as gravuras e explicações que publicamos. Assim, cada alumno de escola cuidadoso da sua saude póde fazel-o facilmente quantas vezes queira no dia.

Explicação: fig. 1 — dobrar o papel de fórma que a ponta 3 caia sobre a ponta 4, pela linha 1 e 2; fig. 2 — dobrar a ponta 2 sobre a 5; fig. 3 — dobrar a ponta 1 sobre 6; figs. 4 e 5 — das duas folhetas triangulares que ficam livres em cima, dobrar uma para a frente pela linha 7-6 e encaixal-a na abertura da dobra anterior do copo (8); dobrar a outra para trás.

Écos e novidades

Ha muito que no expediente do Tribunal de Contas vêm vindo despachos, em processos de montepio, deste teôr: "Negou-se registo, por impropriedade de classificação". E estes despachos succedem-se, diariamente. Por que essa uniformidade de despachos? Por que, então, não se corrigem os vicios dos processos? A explicação é esta:

O Tribunal de Contas, ao que parece, abriu luta com a Directoria de Despesa, ou, por outra, o Sr. Jovita Eloy abriu luta com o Tribunal de Contas. O anno passado vieram ter a essa directoria uns processos de montepio da Agricultura. O Sr. Jovita Eloy, preparados esses processos, mandou classificar a despesa em "novas pensões", e o Tribunal de Contas lhes negou registo, por entender que não existem novas pensões, o que havia era a consignação orçamentaria — pensões, pela qual deveriam correr aquellas despesas, e os processos foram devolvidos á repartição do Sr. Jovita. Este, recebendo-os, no envés de repellirar, como lhe competia, o seu despacho, mandou que esses processos ficassem aguardando ordens. E o funccionario da 2ª Sub-Directoria, o Sr. Borges Fortes, empilhou-os em um armario, que trancou a sete chaves.

Mas os processos continuaram a vir da Agricultura. O Sr. Jovita, muito embora soubesse que o Tribunal não concordara com a sua innovação, continuou a classifical-os em "novas pensões", e o Tribunal continuou a lhes negar registo, e, consequentemente, o Sr. Jovita a mandar archival-os até segunda ordem.

De maneira que a situação é esta: esses processos de montepio, que se referem a pequenos contribuintes, funccionarios publicos de modesta categoria, não têm solução, e já o anno passado cahiram em exercicios findos. Os que deviam receber as minguadas pensões do governo passaram as mais commoventes privações, á espera de que o Sr. Jovita queira modificar a classificação que é óbice á satisfação desses interesses sagrados. Mas o Sr. Jovita, pirronicamente, continúa a degladiar-se com o Tribunal, e ingloriamente, porque este se dispoz a não voltar atrás.

Emquanto isto, o processo das gratificações não encontra nenhum impecilho.

* * *

Um juiz do Pará, muito conhecido, o Sr. Dr. José Cavalcanti da Costa — juiz substituto com exercicio de juiz de direito na comarca de Xingú, acaba de tomar uma resolução heroica para não morrer de fome: — vae se estabelecer no commercio, montando uma venda!

Para obter os capitaes necessarios ao seu commercio, o juiz Cavalcanti vendeu por 1:500$ todos os seus vencimentos em atraso, que montavam, segundo documentos que á muito custo obteve, em nada menos de "11 contos de réis"! O sortimento foi feito nos armazens dos Srs. Souza, Fernandes & C., á rua Quinze de Novembro, em Belém, e a casa commercial do juiz será na localidade denominada Souzel.

E' assim o exercicio da magistratura no Pará. Ha tempos um juiz publicou um edital communicando que deixava de dar audiencias por não ter o que vestir. Agora outro juiz vende a 10 % seus vencimentos atrasados, para installar um commercozinho e não morrer de fome. Emquanto isso, o Sr. Enéas Martins, ricamente installado na vida, prepara a sua releição!...

* * *

Nos corredores da Prefeitura conta-se e garante-se a authenticidade da seguinte historia:

O Sr. prefeito prometteu um dia a alguem a quem nada póde negar, que havia de nomear um certo e determinado cavalheiro para um desses magnificos logares que são de ... inspector escolar. Mas, como havia de ser, si não havia vaga?

O Sr. prefeito não se apertou. Sabendo que o inspector Sr. Virgilio Varzea fôra eleito deputado estadual em Santa Catharina, chamou-o ao gabinete e perguntou-lhe quantos mezes de licença queria para desempenhar o mandato. O Sr. Varzea foi franco; não queria licença; bastavam-lhe apenas alguns dias de ferias para ir a Florianopolis, tomar posse da cadeira e voltar. Não queria mais.

O Sr. prefeito, porém, insistiu; que pedisse uma licença; que elle não perderia nada; que a licença seria concedida com todos os vencimentos, etc... O Sr. Varzea, porém, manteve-se firme; não queria licença.

O governador da cidade, porém, não se apertou; mandou chamar outro inspector e acenou-lhe com a magnifica propina de uma vasta licença com todos os vencimentos. Esse inspector acceitou a proposta; e já foi ou vae ser licenciado com todos os vencimentos, para que na sua vaga possa ser encaixado interinamente o cavalheiro por quem o Sr. prefeito se interessa.

* * *

A proposito do caso do rebaixamento dos instructores agricolas, mostraram-nos os tres seguintes artigos do regulamento Bezerra relativo a esses funccionarios:

Art. 35 — Cabe ao instructor agricola o *manejo das machinas e instrumentos agricolas*, nos logares escolhidos para as demonstrações, bem como o *tratamento dos animaes de trabalho e conservação das machinas, apparelhos e utensilios* a seu cargo.

Art. 48 — Ao instructor agricola incumbem todos os trabalhos relativos ao preparo das areas de cultura, semeadura, trato cultural, colheitas, *tratamento dos animaes de trabalho, conservação dos arreios, das machinas, apparelhos e utensilios* agricolas, etc.

Art. 68 — Os instructores agricolas servirão em commissão e serão livremente nomeados e demittidos. A escolha far-se-á sempre *entre trabalhadores* que melhor aproveitamento revelarem nos estabelecimentos a que pertencerem.

Os griphos são nossos.

Pelo regulamento Calogeras cada instructor devia ser auxiliado por um "arador", percebendo 150$ mensaes, que são os vencimentos actuaes do instructor. E sabem quem são esses funccionarios a quem de um momento para outro se deu, entre outras, a funcção de tratadores de cavallos? São cavalheiros formados, que naturalmente não estudaram para isso. Entre outros, são instructores agricolas os Srs. Dr. Aristides Calre, medico, Placido de Mello, engenheiro e bacharel, e Gama de Avellar, engenheiro agronomo.

Mas, não seria preferivel que se supprimissem logo os logares?

Imprensa carioca

O ANNIVERSARIO DO "O IMPARCIAL"

Entrou hoje no seu quinto anno de vida "O Imparcial", o brilhante matutino illustrado desta capital. E' um dos jornaes mais bem feitos que possuimos, tratando de todos os assumptos da actualidade, sobretudo, com largueza de vistas. Como o corpo redacional do "O Imparcial", o de collaboradores é dos mais brilhantes, temos, por fim, que o collega da manhã, anniversariante, continúe vendo passar essa data, por muitos e muitos annos.

Por toda parte a mesma cousa...

MACEIÓ, 13 (A. A.) — "O Imparcial" reclama contra as irregularidades do serviço postal, que trazem grande prejuizo ao commercio.

Um bom emprego para os soldados de policia

PORTO ALEGRE, 13 (A. A.) — De accôrdo com as deliberações do governo estadual, as praças da Brigada Militar procederão á construcção da estrada de rodagem desta capital a Canoas.

BOLETIM DA GUERRA

Combate-se vivamente em todas as frentes

NA FRENTE OCCIDENTAL

As tropas francezas, sob o commando do general Foch, tomaram a terceira linha de defesa allemã ao norte do Somme, numa distancia de mais de seis kilometros — Na frente ingleza, ataques allemães deante de Ypres, repellidos — Os ultimos communicados officiaes

LONDRES, 13 (A NOITE) — A situação na frente britannica do Somme não soffreu modificações. Alguns reconhecimentos allemães foram rechassados.

Deante de Ypres, um ataque dos allemães foi repellido.

Na frente franceza, no ponto de juncção das tropas britannicas, desenvolveu-se hontem durante todo o dia uma luta muito intensa. Os francezes penetraram em Maurepas e occuparam, numa extensão de sete kilometros, a terceira linha allemã, entre Hardecourt e o rio, fazendo mais de mil prisioneiros.

O general Foch

PARIS, 13 (A NOITE) — Os francezes acabam de conquistar completamente a terceira linha de defesa allemã ao norte do Somme, numa distancia de mais de seis kilometros e occuparam parcialmente a aldeia de Maurepas. Foram capturados 1.200 prisioneiros, muitas metralhadoras e grande quantidade de munições. Os contra-ataques allemães foram todos repellidos.

Os jornaes, commentando este novo successo, exaltam o general Foch, commandante das tropas francezas naquelle sector.

No resto da frente franceza apenas houve a salientar, segundo o ultimo communicado official, pequenas acções locaes sem importancia e a renovação do canhoneio intenso na margem direita do Mosa, principalmente entre Souville e Thiaumont.

PARIS, 13 (Official) (Havas) — Penetrando em Maurepas, as nossas tropas occuparam a parte meridional do cemiterio e estenderam as suas linhas até á vertente meridional da cota 109, ao longo da estrada de Maurepas a Clery, tomando tambem as alturas a oéste desta povoação.

Uns mil prisioneiros já foram identificados; outros continuam a chegar. Capturámos tambem trinta metralhadoras.

O inimigo tentou entre Clery e Maurepas um contra-ataque, que não deu o menor resultado.

Ao sul do Somme, executámos tiros de destruição contra as organisações inimigas na região de Deniecourt.

No sector de Vaux-Chapitre e Fleury, houve intensos duellos de artilharia.

LONDRES, 13 (Official) (Havas) — Nenhuma alteração sensivel entre o Ancre e o Somme. Canhoneio intermittente em toda a linha de batalha.

De manhã, a suéste de Ypres, depois de um violento bombardeio, tropas frescas de infantaria allemã tentaram um ataque contra as nossas posições. A tentativa, porém, fracassou completamente.

Actualmente reina calma.

LONDRES, 13 (A. A.) — Os inglezes estão atacando com a maior energia as linhas do inimigo, entre Thiopval e o bosque de Foureaux, nas proximidades de Guillemont, ao norte de Ovilliers e nas cercanias de Poziéres, tendo conseguido novas vantagens.

LONDRES, 13 (A. A.) — Os jornaes de hoje annunciam que as tropas inglezas, depois de terem repellido varios ataques dos allemães, ao norte de Poziéres, infligindo-lhes grandes perdas, conseguiram apoderar-se de uma nova linha de trincheiras do inimigo.

O «DEUTSCHLAND»

Ter-se-á perdido o «Deutschland»? — O commandante do «Amiral Aube» nada sabe, mas de outra fonte assegura-se que o submarino allemão está perdido

NOVA YORK, 13 (A NOITE) — Constou aqui que o commandante do cruzador-auxiliar francez "Amiral Aube", hontem chegado a Pensacola, tinha declarado que um "scout" inglez mettera a pique, em pleno Atlantico, a 8 do corrente, o submarino mercante allemão "Deutschland".

Esse boato está categoricamente desmentido.

Mas ha boatos de outra fonte e que asseguram que o "Deutschland" se perdeu.

NOVA YORK, 13 (Havas) — Communicam de Pensacola:

"Segundo se dizia, o commandante do cruzador-auxiliar francez "Amiral Aube", chegado hontem a este porto, tinha declarado que um navio inglez puzera a pique, a 8 do corrente, o submarino allemão "Deutschland". Accrescentava-se que o official em questão, tendo-lhe sido pedidas novas informações sobre o caso, se recusara a confirmar ou desmentir a versão corrente. O agente consular da França, porém, desmente formalmente o boato."

LONDRES, 13 (A. A.) — Corre aqui como certo que um "scout" da marinha de guerra britannica capturou o submarino allemão "Deutschland", em viagem dos Estados Unidos para a Allemanha.

Até agora esse boato não teve confirmação official.

A ITALIA NA GUERRA

Os italianos continuam a avançar para léste de Gorizia e ao longo do Isonzo, occupando algumas alturas fortificadas — Em Gorizia foram feitos 17.000 prisioneiros e os austriacos tiveram 30.000 mortos e feridos — O bombardeio de Veneza e a destruição de Santa Maria Formosa

LONDRES, 13 (A NOITE) — Os jornaes continuam a publicar pormenores da occupação de Gorizia pelos italianos e informam que os austriacos estão bombardeando activamente aquella cidade com a sua artilharia grossa.

Os italianos, com impeto admiravel, proseguem no seu avanço para léste.

Um correspondente inglez junto ao quartel-general italiano informa:

"Nos tres dias que precederam a tomada de Gorizia pelos italianos, tiveram os austriacos, entre mortos e feridos, 30.000 baixas. O numero de prisioneiros e de extraviados, segundo confissão dos proprios austriacos, é de 17.000.

Os italianos occuparam tambem a encosta occidental do monte Madilogo e o cume do Crinihrid, que estavam poderosamente artilhados pelos austriacos e egualmente os reductos blindados proximos. Occuparam tambem Oppachiasella, fazendo 272 prisioneiros e apoderando-se de tres canhões e de muito material bellico e de viveres.

Reforçados com tropas de reserva, os italianos continuam no seu avanço para léste de Gorizia, tendo occupado diversas alturas.

Sustentados pelo bombardeio da artilharia de grosso calibre, no planalto de Raunizza, os italianos conquistaram tambem outra obra importante na região das Tofanas."

PARIS, 13 (A NOITE)—Os aeroplanos austriacos que ha dous dias lançaram bombas sobre Veneza, destruiram um dos mais formosos e artisticos monumentos daquella cidade: a egreja de Santa Maria Formosa, que ficou com mais de metade destruida. Era um dos mais antigos monumentos de Veneza, de uma belleza architectonica insuperavel. Felizmente houve tempo de retirar do interior do templo numerosos quadros de pintores antigos celebres.

ROMA, 13 (Havas) — O ultimo communicado do generalissimo Cadorna annuncia que no Carso as tropas italianas passaram além de Vallone e conquistaram as vertentes occidentaes de Nadlogen e o cume do Crinihrid. De manhã occuparam tambem Oppachiasella, fazendo 270 prisioneiros e capturando tres canhões, além de grande quantidade de munições e material bellico.

LONDRES, 13 (A. A.)—Circulou aqui, hontem á noite, a noticia, ainda sem confirmação, de que as forças italianas occuparam Tolmino.

A OFFENSIVA RUSSA

O resultado do rapido avanço dos russos ao sul do Dniester — O exercito de von Bothmer em franca retirada — A batalha do Stokhod prosegue com grande intensidade — Na frente de Riga, violentissimo canhoneio

LONDRES, 13 (A NOITE) — Telegrapham de Petrogrado:

O general von Bothmer

"O avanço dos russos ao sul do Dniester, corondo pela occupação de Stanislau e pela travessia do Bystrzyca, fez com que a ala direita do exercito austriaco do conde de Bothmer, que se apoia no Dniester, recuasse precipitadamente para detrás de Mariampol.

Tambem o centro do exercito do conde de Bothmer, deante de Tarnopol, recuou sobre Lemberg, apoiando-se na linha do Slota-Lipa. Salvo um pequeno trecho, toda a linha meridional desse exercito acompanha o curso do Slota-Lipa. De Tarnopol para o norte, até á fronteira da Galicia com a Volhynia, os austro-allemães estão tambem em retirada para as margens do Bug.

A batalha do Stokhod desenvolve-se com grande intensidade. Em muitos pontos, os allemães começaram a recuar.

Na frente de Riga, houve hontem durante todo o dia violentissimo bombardeio. Mas as acções de infantaria limitaram-se a reconhecimentos locaes sem grande importancia."

LONDRES, 13 (A. A.) — Informam de Petrogrado, que os generaes russos Gerhachen e Sakharoff apoderaram-se de Gladki, Voroblevek, Cebrov, Czerna, Pokropivina e Kosleff, que os allemães haviam poderosamente fortificado, fazendo grande numero de prisioneiros.

EM TORNO DA GUERRA

Aeroplanos allemães no littoral rumaico

BUCAREST, 13 (Havas) — Tres aeroplanos allemães voaram sobre o porto de Constanza, no mar Negro. O facto causou viva emoção entre as populações.

Chegou hoje ao Rio

o novo ministro da Russia

S. EX. ESTÁ SATISFEITO COM A SUA TRANSFERENCIA

Pelo vapor nacional "Minas Geraes" chegou hoje ao Rio o Sr. A. Scherlatresy, que durante muitos annos foi ministro da Russia junto ao governo dos Estados Unidos da America do Norte e por morte do ministro russo aqui foi transferido para o Rio de Janeiro.

O novo ministro é um cavalheiro de fino

trato. Encontrámol-o a bordo quando se preparava para desembarcar. S. Ex. mostrava-se satisfeito e encantado com a belleza de nossa bahia.

Pedimos a sua impressão.

— Fiquei muito satisfeito com a minha transferencia, disse-nos. Tenho informações excellentes sobre este maravilhoso paiz.

O novo ministro, para melhor demonstrar a sua sinceridade, procurava exprimir-se em portuguez.

Em palestra com o vice-consul russo, que foi recebel-o a bordo, declarava-se confiante na victoria dos alliados. Estava ancioso por noticias da guerra e queria comprar os jornaes para ver os telegrammas.

Quando soube que os russos tinham tomado Stanisláu e avançavam sobre Lemberg, a sua physionomia demonstrou uma indizivel satisfação.

As guarnições dos navios de guerra prestaram-lhe continencias á sua passagem.

S. Ex. foi recebido no cáes pelos representantes da Russia e do nosso Ministerio do Exterior.

Reorganisação do Territorio do Acre

O que pensa a respeito o Dr. Gentil Norberto

Achando-se em discussão no Senado um projecto de lei que reorganisa a administração do Territorio Federal do Acre, fomos ouvir, a esse respeito, a opinião do Dr. Gentil Norberto, que conhece perfeitamente aquella região, onde reside e exerce a sua profissão de engenheiro civil ha mais de dezeseis annos, tendo tomado parte activa e saliente em todos os movimentos revolucionarios que occasionaram a integração do Acre ao territorio nacional.

— O doutor, com certeza, está a par de um projecto, em discussão no Senado, que reorganisa a administração do Territorio do Acre. Póde dizer-nos a sua opinião sobre o mesmo?

— Com muito prazer. Conheço o projecto de que fala, pois fui ouvido pelos seus autores, antes da sua apresentação ao Senado. O projecto é excellente. Embora as aspirações do povo acreano sejam pela autonomia completa, para a qual se julga preparado, mas na impossibilidade de realisal-as presentemente, pelos meios legaes, os habitantes daquella riquissima região acceitarão com agrado essa semi-autonomia que lhes querem dar. A unificação do governo do Acre impõe-se como medida inadiavel. Não se comprehende que o pequeno territorio acreano seja administrado por quatro governadores, com vencimentos elevados, occasionando aos cofres publicos, sómente com os quatro prefeitos, uma despesa de doze contos mensaes, mais do que ganha o presidente da Republica!

Accresce ainda a circumstancia de que essa descentralisação administrativa traz a grave inconveniencia de produzir uma aggressiva rivalidade, que já se observa entre as actuaes prefeituras.

— Não acha que seria preferivel a divisão do territorio em duas grandes prefeituras, como quer o deputado Alberto Maranhão, relator do Ministerio da Justiça na Camara?

— Absolutamente não! Os inconvenientes seriam os mesmos, a menos que se quizesse fazer, futuramente, daquelle territorio dous Estados, o que seria muitissimo prejudicial aos interesses nacionaes.

— E a respeito da representação federal, de que tambem se cogita, qual a sua opinião?

— E' essa uma das mais justas aspirações, que esperamos seja realisada, ainda nesta legislatura, pelo Congresso Nacional. E' absurdo que uma população de oitenta mil pessoas seja rebaixada á mesquinha condição de colonos, a quem se negam, sem razão plausivel, todos os direitos politicos. O Acre, que é um dos maiores contribuintes dos cofres publicos da Nação, não póde deixar, sem grave injustiça, de ter os seus representantes no Congresso, para votar os impostos e fiscalisar o emprego de suas rendas.

E' tal a importancia deste assumpto que não nos podemos furtar ao desejo de citar aqui as seguintes palavras do discurso pronunciado, ha pouco tempo, em Porto Alegre, pelo chefe do Partido Republicano Riograndense, Dr. Borges de Medeiros: "Augusto Comte não trepidou em affirmar que a composição do orçamento e a votação do imposto envolvem uma questão capital para a sociedade, mais importante que a propria controversia sobre as formas de governo."

Esta opinião do grande philosopho francez, acceita e praticada pelo partido situacionista do Rio Grande do Sul, justifica perfeitamente e ampara essa nossa aspiração. Não podemos pagar impostos que não votamos. O contrario disto é o dominio da força e da injustiça indigno de um povo civilisado.

— E relativamente á porcentagem das rendas, que o projecto destina a ser applicada na administração do territorio?

— E' este um ponto de grande importancia e que só poderá ser perfeitamente explicado com o auxilio poderoso e irretorquivel dos algarismos. Comecemos pela receita do territorio, arrecadada pela União, nos seguintes exercicios, sómente do imposto da exportação da borracha:

1903	570:502$529
1904	2.376:932$377
1905	8.688:281$146
1906	9.167:776$616
1907	13.545:117$601
1908	9.411:168$706
1909	14.078:319$046
1910	19.867:529$150
1911	9.671:715$063
1912	12.396:071$634
1913	8.114:751$891
1914	5.395:729$131
1915	5.521:198$662
1916 (até junho)	3.061:291$071
Julho a dezembro, provavel	2.500:000$000
Receita extraordinaria	1.200:000$000

Vejamos, agora, as despesas feitas pela União, desde a acquisição do territorio, até ao presente exercicio:

Despesas extraordinarias:

Occupação do territorio e mobilisação de tropas em 1903 — 904 — 905	5.590:153$671
Indemnisação ao Syndicat Bolivian N. York em 1903	2.366:270$200
Indemnisação paga á Bolivia, duas prestações, 904—905	32.080:000$000
Pagamento das reclamações bilivianas, 1909, titulos	1.895:371$212
Despesas com o Tribunal Arbitral e a commissão de demarcação, em 904—905—906	493:669$561
Despesas com a E. F. Madeira-Mamoré, em 907—908 — 909	9.753:255$731

Despesas ordinarias com a administração do territorio:

1903	51.627$090
1904	828:218$316
1905	1.361:555$612
1906	1.412:857$745
1907	2.755:617$383
1908	2.391:691$215
1909	1.685:774$062
1910	3.456:200$000
1911	3.256:200$000
1912	3.155:800$000
1913	3.774:800$000
1914	3.074:800$000
1915	2.374:800$000
1916	2.374:800$000

Temos, portanto, despesa total, 84.062:960$038; receita, total, 126.872:358$510, resultando, como se vê, um saldo, a favor do Acre, de 42.809:398$472.

Os dados sobre as receitas foram extrahidos, até 1911 inclusive, do relatorio de 1912 do ministro da Fazenda, Dr. Francisco Salles, e dahi em deante bondosamente fornecidos pela sub-directoria da Receita Publica do Thesouro Nacional.

A renda extraordinaria de 1.200 contos é proveniente de impostos sobre vencimentos e outros.

Os dados sobre as despesas extraordinarias foram tirados do relatorio do ministro da Fazenda, Dr. Leopoldo de Bulhões, de 1910, pags. 220 e 221. Os dados sobre as despesas de administração até 1909 foram tambem tirados do referido relatorio e dahi por deante das leis orçamentarias annuaes. Agora, permitta uma observação importante: A União obrigou o povo acreano a pagar á bocca do cofre as despesas com a acquisição do territorio do Acre; entretanto, os Estados do Pará e Paraná nenhum ceitil deram ao governo federal pela acquisição dos territorios de Amapá e Missões.

O pagamento da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré é, tambem, uma verdadeira iniquidade. Além da estrada ser um proprio nacional de extraordinario valor em futuro proximo, o seu traçado prejudicou enormemente o commercio acreano.

— De forma que, pelos seus calculos, o saldo do territorio do Acre, em poder da União, é de 42.000 contos?

— Exactamente, 42.000 contos!

— Qual a população e a superficie do territorio?

— Por calculos que fiz baseados na producção da borracha e observação pessoal, a população é de 80.000 habitantes, no minimo. Entretanto, o Sr. barão Homem de Mello dá 100 mil, e o Sr. Dr. Alberto Massô, autor de um mappa do Acre, approvado pela Sociedade de Geographia, dá 90 mil.

Deante destes dados que acabo de expor, extrahidos todos de fontes officiaes, o meu caro amigo ha de concordar que bem razão tinha o saudoso estadista patricio Joaquim Murtinho, quando disse, em pleno Senado da Republica que "era uma indignidade o que se estava fazendo com o Acre"!

Os desfalques no Correio

Será abafado o processo contra o administrador do Amazonas?

O Correio, entre nós, tem tres fins, perfeitamente diversos: um, de entregar correspondencias, etc.; o segundo, de desviar correspondencias, etc.; e o terceiro, de ser uma fonte perenne de desfalques e mais desfalques. Este ultimo fim proporciona ao Correio, no concerto das nossas repartições onde se roubam os dinheiros publicos, uma posição eminentemente distincta. E, na verdade, essa classificação tem todo o fundamento: não ha administração, sub-administração e agencia que não tenha dado o seu rombosinho sagrado e infallivel no Thesouro. E' doloroso dizer-se. O que, porém, é mais doloroso é a gente ter a certeza de que esses desfalques se verificam tão repetida e numerosamente porque o funccionario sabe que o espera uma absoluta impunidade, que o seu chefe politico, o deputado tal ou qual, lhe arranja, sem falta.

Hoje temos aqui mais um exemplo. E' de se lhe tirar o chapéo:

Logo que o Sr. Camillo Soares tomou conta dos Correios nomeou tres commissões para uma inspecção postal em todos os Estados: uma foi para o norte, outra para o centro e a terceira para o sul. Voltaram com relatorios mais ou menos graves, apontando irregularidades, algumas das quaes foram sanadas e outras ficaram para serem sanadas mais tarde... A commissão que foi ao norte, essa veiu horrorisada. Era desfalque que não acabava mais. As irregularidades sobre o serviço postal que então se verificaram, arripiaram os cabellos do Sr. Camillo Soares. A administração do Amazonas veiu occupando o primeiro logar. Ali, os escandalosinhos brotavam como cogumellos. O seu administrador, o Sr. coronel Raul de Azevedo, chamado severamente á ordem, entrou nos eixos, tanto quanto lhe foi possivel... Mas não se emendou. Tanto fez, tanto se mexeu, que acabou dando um desfalque de 60:000$. Essa quantia achava-se depositada na Delegacia Fiscal de Manáos e pertencia á verba de "Conducção de malas". Esses 60:000$ só poderiam ser gastos parcelladamente, pouco a pouco, á medida das necessidades do serviço de conducção de malas, tendo, porém, o administrador obrigação de apresentar documentos comprobatorios das despesas. Entretanto, o Sr. coronel Raul de Azevedo não fez nada disso: retirou, de uma pancada, os 60:000$ e gastou-os em renovação de mobiliario (!) para a administração. Não ha, no Brasil, uma administração que possa consumir tanto dinheiro em renovação de mobilias. Pois a de Manáos fez uma excepção. Só um "bureau ministre" o nababesco Sr. coronel Raul gastou (diz elle) 4:500$. Já era ter gosto!

Denunciaram o homem. Foi aberto, aqui na directoria, pelo Sr. Camillo, um inquerito, um desses platonicos e adoraveis inqueritos que se abrem sempre que surge um desfalque dado por um funccionario de categoria ou de protecção. E' excusado dizer-se que o Sr. coronel Raul está nesse inquerito numa situação pouco honrosa. Esperto, o administrador de Manáos, quando soube que as cousas estavam negras para o seu lado, fez um processo das despesas do novo mobiliario, jutificando o emprego dos 60:000$, telegraphou ao Sr. ministro da Viação dando-lhe conta desse processo e pedindo sua approvação. Como o Sr. coronel Raul de Azevedo é protegido pelo Sr. Sylverio Nery e outros figurões da politica amazonense, não é preciso botar mais na carta: o inquerito será abafado e o processo das despesas terá a approvação ministerial.

Uma questão curiosa que se vae decidir

Do Sr. Dr. Olegario Bernardes, delegado do 15º districto, recebemos a seguinte carta, com referencia á local tratada sob o titulo acima:

"A NOITE de hontem, sob o titulo — *Poderá ser prohibida a entrada de um jornalista nas delegacias?* — procura dar ao facto que motivou a portaria referida uma feição inteiramente differente.

Será uma offensa imperdoavel á classe dos jornalistas pretender-se incluir no seu seio conceituado um individuo que *só por ironia* podia obter a denominação de — *jornalista*. Si não, vejamos: a Associação de Imprensa não o acceitando para seu associado, o que é publico e notorio, não o fez sem causa justificada. Os seus associados melhor de que eu, poderão dizer si esse moço merece o qualificativo nobre que lhe pretendem dar. Inicie o inquerito por essa redacção.

Opportunamente, nas informações que deverei prestar, *narrarei factos, declinarei nomes e indicarei provas mais que sufficientes* para que se veja que esse moço não tem o espirito equilibrado e nem a imputabilidade moral precisa para trabalhar em um orgão de publicidade tão conceituado como o é "A Noticia", que dispõe de um distincto grupo de redactores e reporters.

Grato pela publicação desta, sou etc. — *Olegario Bernardes*, delegado do 15º districto. Rio, 13-8-1916."

Quebrou a cabeça do outro

Benigno Alvares, de 15 annos, caixeiro na rua S. Manoel n. 46, discutia esta tarde com seu companheiro Olavo Pereira da Silva. Em meio da contenda aquelle atirou uma pedra contra este, ferindo-o na cabeça. Foi preso.

Si Christo perdoou...

Madame não esqueceu

Com profunda fé madame acompanhava o santo sacrificio, no seu livrinho de missa, na egreja da Conceição, em Botafogo.

— Orate fratres...

— Mea culpa... Mme. batia no peito.

Contricto, um cavalheiro, junto a Mme., tambem parecia resar. Quando a missa acabava, elle levantou-se. Mme. foi guardar o livro.

A carteira! Mme. esqueceu-se da religião do perdão e gritou que a roubavam. A policia prendeu o "cavalheiro" que furtara a carteira, o italiano Armando Paulini, autuando-o.

Um bonde da Light vae de encontro a um carrinho de mão

O bonde da Light, linha Estrada de Ferro-Barcas, dirigido pelo motorneiro Adelino de Mello, abalroou o carrinho n. 1.630, do carregador João Baptista.

Houve só damnos materiaes.

Uma festa no campo dos Affonsos

Realisou-se hoje, no campo dos Affonsos, uma festa intima promovida pelos directores do Ae. C. B., em homenagem ao tenente Bento Ribeiro, piloto e director technico da Escola de Aviação do Aero Club Brasileiro.

Darioli realisou alguns vôos, fazendo varias evoluções com o seu apparelho 60 H P.

O campo estava repleto de pessoas e familias que abrilhantaram a festa.

O Sr. Astolpho Dutra embarcou para Minas

Partiu hoje, pela manhã, para Minas, o Sr. Dr. Astolpho Dutra, presidente da Camara dos Deputados, effectuando-se o seu embarque, a que compareceram amigos e politicos, na estação da Praia Formosa. S. Ex. deve estar de volta no dia 23.

O campeonato mundial de "box"

BUENOS AIRES, 13 (A. A.) — O "match" de "box" entre os profissionaes Sam Langford e Sam Mac-Vea, para o campeonato mundial, que hontem se realisou, foi declarado empatado pelo juiz Willy Jal.

BIBLIOTHECA POPULAR — Aberta ao publico das 11 ás 21 horas, no Lyceu de Artes e Officios.

As referencias ao Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 13 (A. A.) — Os jornaes, em geral, estampam e commentam o artigo do Sr. Maciel Junior, na A NOITE, a proposito das referencias pouco amaveis feitas ao Rio Grande do Sul pelo jornalista Paulo Barreto (João do Rio).

Todos esses jornaes insurgem-se contra essas referencias, accrescentando que a linguagem do autor da "Eva" causou viva surpresa, pois nenhum motivo ha para tanto.

PORTUGAL NA GUERRA

AS FESTAS EM HONRA DOS OFFICIAES E MARINHEIROS INGLEZES

LISBOA, 13 (Havas) — Realisou-se o banquete offerecido pelo ministro dos Negocios Estrangeiros aos officiaes de marinha inglezes que se acham nesta capital. A festa decorreu no meio da maior cordialidade. Ao "toast" o Sr. Augusto Soares brindou ao rei da Inglaterra, respondendo-lhe o ministro inglez, Sr. Carnegie, que saudou calorosamente o presidente Bernardino Machado.

LISBOA, 13 (A. A.) — Os jornaes de hoje continuam a publicar detalhes da recepção festiva feita aos officiaes e marinheiros da divisão naval ingleza aqui chegada hontem, para saudar Portugal em nome da Inglaterra.

Os nossos hospedes, que se mostram encantados com o modo captivante por que foram recebidos pelo Dr. Bernardino Machado e altas autoridades do paiz, continuam a ser alvo de enthusiasticas acclamações dos populares em todos os logares onde apparecem.

LISBOA, 13 (A. A.) — Hoje realisa-se em Cintra o almoço que os officiaes da Marinha portugueza offerecem aos seus camaradas inglezes.

Do regresso da sua excursão a Cintra os officiaes inglezes irão assistir á tourada no Campo Pequeno. Os marinheiros terão ali entrada franca.

E a agua voltaria á calma

Si elle morresse

Um mergulho, um rodamoinho que se forma e a agua volta á calma. Seria só isso e acabaria aquella luta de desgostos.

—Vou morrer assim.

Saiu o Burlamaqui, o Floriano, lá de longe, da rua Americana n. 30, no Meyer e veiu até a praia de Botafogo. Entrou no Pavilhão de Regatas.

—Será aqui.

Dahi seguiu na barca "Quinta ao meio da bahia. Chegou-se ao parapeito. Ensaiou o mergulho, espiou em volta e atirou-se. A agua estava um pouco fria. Arrependeu-se. Gritou, procurando voltar á tona. Chamaram a Assistencia, que o foi encontrar agarrado a uma das columnas do pavilhão, a tiritar, todo encharcado.

Em vez do mergulho, do rodamoinho, da agua que volta á calma, teve um passeio ao posto da Assistencia, onde o fizeram despejar a agua que tinha bebido...

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE".

COMO SE DESTROE UM TEMPLO

A dispersão e possivel emigração de preciosissimos objectos d'arte

Aspectos da concorrencia ao palacete J. C. Rodrigues, hoje

O facto do dia.

Já de vespera, hoje, foi uma romaria ao palacio Rodrigues, á rua Paysandú. Logo á entrada do parque, o visitante compenetrava-se de que ia de facto penetrar num templo de arte, prestes a ruir. A physionomia trazida pelos que se retiravam, dando logar á pressão exercida pela onda crescente dos que chegavam, dava a impressão de que vinham tocados de um sentimento estranho, misto de uncção e de encanto.

Primeiro, na varanda, a Ionic, miniatura da que se ostenta na Piazza Mattei, desenho de Raphael, depois as mesas e os bancos campestres.

Ia-se dar em seguida á sala de recepção, cujo aspecto, com a porta do palacio á Renascença italiana, fazia deter o passo do visitante, como para obrigal-o á reverencia ao monumento de bronze de George Busch — uma procissão do enterro do Senhor. Pela sala ainda composições de pura e fina arte, esparsas, adequadas, como uma revoada de almas palpitantes, em coro, como um hymno de harmonias.

Insensivelmente, ou porque aquelle bloco escuro da procissão do Senhor impuzesse, ou porque o conjunto da scena flagrante da arte, nos seus mais requintados expoentes, se fizesse sentir, o visitante descobria-se e de chapéu na mão marchava cadenciado, como nos passos perdidos, indo de extase em extase, pousando os olhos avidos aqui, ali, acolá.

O salão de visitas deparava-se, então, de um deslumbramento excepcional. Eram objectos raros de antiguidade e de valor, cousas historicas do Novo e Velho Mundo. Tapeçarias de Aubusson, porcellanas e bronzes da China, da India, do Japão; sedas do Oriente, toda a realisação de um sonho, como sonhos suggeriam a sua contemplação.

Era bem um templo sagrado, de arte e de belleza, com altares a Francia, a von Frank, a Barrère, a Harding, a Vonboelen...

E dizer-se que para reunir uma côrte artistica, assim, havia sido mister não só o emprego de uma fortuna, mas o exercicio de uma grande cultura, de um especial culto á arte, e de uma rara felicidade, buscando-a pelo mundo em fóra...

Então, uma especie de revolta se operava no visitante: amanhã, com o seu martello de marfim, o leiloeiro destruiria esse templo! Foi essa com certeza a impressão da maioria da multidão culta que, em romaria, visitou o palacio José Carlos Rodrigues, que vae ser dispersado pelo leiloeiro Virgilio. Esse leilão, assim com o caracter de um acontecimento, como se apresenta, não teve egual ainda, entre nós. Reveste-se elle de um caracter excepcional. Já hoje, como dissemos, foi um numero enorme de pessoas que visitaram o logar do leilão, produzindo o maior rumor em torno desse acontecimento, não só pelo seu valor artistico, como por suas grandes consequencias para nós. E' que ao passo que se verifica como que um resurgimento de gosto e amor pela arte, no Rio, disputando-se nos leilões um fôro delles tudo quanto tem real valor artistico ou historico, nota-se tambem que vem sendo estabelecida uma grande concorrencia por parte do estrangeiro, na faina de adquirir os nossos melhores especimens.

Quando foi pelo ultimo leilão de objectos artisticos, feito pelo leiloeiro Virgilio, sabe-se, muitos ou os melhores objectos e obras de arte foram adquiridos para serem enviados para a Europa. E' provavel, sinão certo, que vae succeder o mesmo com o leilão de amanhã.

Que se destruisse um templo de arte, como esse, mas que restasse ao menos o consolo de vermos que aqui ficava, ainda que disperso, era de esperar, desde que, a exemplo de outros governos, o nosso tratasse de assumpto tão digno de attenção e de carinho. Deviamos ter uma lei que, como acontece em varios paizes da Europa, impedisse a saida dos objectos de arte.

Uma mulher, morta no dia 11, ainda está insepulta!

Por desidia da policia

Marianna Rosa da Conceição, nacional, de côr preta, entrada em annos, residia á travessa da Gloria n. 58, no Meyer. Desde que para ali se mudara, ha mezes, deixou de frequentar a casa de uma familia de suas antigas relações, á rua do Commercio, em Santa Cruz. E, todos os dias, pela manhã, a velha Marianna prevenia a seus filhos, ao sairem estes para o trabalho, que, "mais tarde, iria á Santa Cruz". E passaram-se dias, semanas, mezes, que a visita promettida não se fez. Veiu, afinal, a sexta-feira ultima, e a Sra. Marianna, muito cedo, avisou seus filhos da sua ida á rua do Commercio. E, pelas 9 horas, ella saiu de casa para revêr seus antigos conhecimentos, chegando a Santa Cruz sem a menor novidade. A Sra. Marianna foi ali recebida com abraços, conversando com todos amavelmente. Num momento, sentiu-se mal, queixando-se disso ás pessoas com quem palestrava. E, dentro de alguns minutos, fallecia com espanto de todos os presentes, que viram por terra os esforços empregados em soccorro da enferma.

Desse facto foi feito sabedor immediatamente Arthur Marianno da Silva, filho da fallecida, o qual não se demorou em comparecer á rua do Commercio, onde conheceu todos os detalhes da morte de sua mãe. Dahi elle se dirigiu á delegacia do 27º districto, a cujas autoridades communicou o occorrido, pedindo-lhes, ao mesmo tempo, fossem dadas as providencias necessarias para o enterramento, no cemiterio de Inhaúma, do cadaver da Sra. Marianna. O commissario de dia achou que o facto não valia um caracol. Bastava, nesse seu modo de entender, pouco cousa para resolver a situação. E foi dahi e aconselhou a Arthur fizesse — este a remoção do cadaver para o Meyer e ahi procurasse a autoridade policial local que, naturalmente, forneceria a competente verificação de obito.

Foi, então, na mesma sexta-feira, 11 do corrente, removido o cadaver da pobre mulher para a travessa da Gloria n. 58. Em seguida, Arthur Marianno compareceu á delegacia do 19º districto, repetindo ali quanto dissera ao commissario de serviço naquelle dia no 27º. A autoridade do 19º ponderou, então, áquelle senhor nada poder fazer no sentido de ser inhumado o cadaver da Sra. Marianna. As providencias a esse respeito, ponderou, deviam ter sido dadas pelo commissario do 27º. Que fosse procural-o o filho da morta — disse, por fim, para o Sr. Arthur Marianno aquella autoridade.

A situação urgia ser resolvida. A tarde avançava. Na casa da extincta numerosas pessoas esperavam a saida do feretro. O Sr. Arthur tomou, então, a deliberação de levar o corpo da sua velha progenitora para o cemiterio. O administrador do campo santo de Inhaúma daria geito... Foi o que se fez. E, alguns minutos antes das 18 horas, o caixão, carregado por amigos da extincta, transpunha o portão do cemiterio. Ao encontro de quem fizera o enterro veiu logo um funccionario da necropole. E, sem mais, exigiu do Sr. Arthur Marianno o attestado ou a verificação de obito. Nem aquelle nem esta tinha em mãos o filho da morta, que entrou, immediatamente, a explicar o caso ao encarregado do cemiterio tal qual elle se dera. O administrador da necropole, porém, não quiz attender a nenhuma consideração. O cadaver não podia ser inhumado sem um ou outro dos documentos acima referidos. O mais que podia fazer era consentir que o caixão fosse depositado na capella, até o dia immediato, quando tudo se havia de arranjar naturalmente.

O caixão foi assim depositado. Houve, porém, que hontem, o Sr. Arthur Marianno não appareceu na administração do campo santo de Inhaúma. E o cadaver putrefazia-se, e ninguem mais podia avisinhar-se da capella. Hoje, finalmente, o administrador daquelle cemiterio mandou scientificar do facto as autoridades policiaes do 19º districto. Estas tomaram a deliberação de mandar de novo chamar Arthur Marianno, de quem ouviram a repetição da historia, e a quem aconselharam solicitar providencias da delegacia auxiliar de serviço.

FOI FURTADO

E não soube explicar á policia

O commissario de dia, não entendendo, mandara-o ao agente, e os dous, o japonez Magojira Tuira e o "sherlock", trocavam signaes, faziam gestos e, quando se suppunha apanhado o fio da meada, o homem de olhinhos apertados dava mostras de descontentamento, de desapprovação.

Não havia um interprete. Afinal, com o concurso de muitas gatimonhas, o pessoal da delegacia do 14º ficou inteirado de que o homem tinha sido victima de um roubo. Como, ninguem sabia. De novo, os signaes, a mimica. E já estavam todos cansados, quando appareceu um amigo do queixoso, que se explicou melhor: Magojira viera de Matto Grosso, Aquidauana, onde é negociante. Ao desembarcar hoje dera a um carregador a sua mala de viagem para leval-a ao hotel de Rachid & Naif Safadi, á praça da Republica. Recebendo-a ahi, abriu logo e, com grande espanto, verificou que havia sido roubado em 501$000. A policia, para consolo da victima, registou a queixa...

E foi essa cousa tão simples o pesadello por instantes do pessoal do 14º districto!

Uma mulherzinha terrivel

Para que o guarda a foi observar! A mulherzinha é das taes de navalha á cinta.

—E não respeito homem na minha frente, disse ella.

Os dous soldados e um marinheiro que a acompanhavam, ficaram a olhar. O guarda, o 785, ficou um pouco atarantado, mas criou coragem.

—Você está presa!

—Vá buscar mais gente para me carregar...

O guarda quiz pegal-a.

—Mas você não vê logo...

Ouviu-se um tapa estalar; a mão da crioula Adelaide Maria da Conceição tinha estalado nas bochechas do guarda! E foi mesmo preciso mais gente para levar a crioula, da praça Quinze á delegacia do 1º districto, onde o commissario Quintanilha teve os oculos quebrados por outro tapa que lhe quiz dar o diabo da mulher.

O mar na avenida á beira

Linda tarde de domingo a de hoje. Concorrendo com outros tantos elementos, á encantadora natureza, a nossa incomparavel avenida, á beira mar, teve-o raivoso, a espumar e saltar-lhe aos pés, toda a tarde, banhando-a, e com isso offerecendo a nota alegre e humoristica dos que se deixaram molhar, tão despreoccupados iam, aos pares...

A GUERRA

A INVESTIDA DOS FRANCEZES

Tomando o planalto de Maurepas, apoderam-se da terceira linha allemã

PARIS, 13 (Havas) — Os francezes, desenvolvendo as operações da vespera, alcançaram um grande successo. Acabaram de desalojar os allemães de todo o planalto de Maurepas e apoderaram-se da terceira linha inimiga, levando as suas forças até ao extremo da vertente sueste da cota 139, em face de Buscourt, a 500 metros da herdade de Monacu.

O exito coroou plenamente a magnifica arremettida da infantaria num vigoroso ataque, após a conveniente preparação de artilharia. A posição conquistada, que já era muito forte antes de julho, foi desde o dia 1 desse mez consideravelmente reforçada. Numerosas metralhadoras foram ali collocadas e fortes contingentes de tropas inimigas a occuparam, desde que passou a fazer parte da primeira linha.

Os successos obtidos ao sul de Cléry e Péronne, permittem agora aos francezes ameaçar os francos allemães em Combles e Guillemont.

Por seu turno, as povoações de Maurepas e Forest não tardarão por certo a cair completamente em poder dos francezes.

As tentativas de reacção allemã terminaram em toda a parte por completos e sangrentos fracassos.

Na frente de Verdun, o inimigo tambem foi obrigado a recuar.

Ao sul do Somme, a artilharia franceza continuou a destruição systematica dos fortins allemães, construidos sobre uma altura guarnecida de pequenos bosques nas proximidades do castello de Deniecourt, operação absolutamente necessaria para o successo dos futuros ataques.

Em torno de Gorizia

Interessantes pormenores da occupação daquella praça — O primeiro numero do «Goritza Redenta» — A situação militar — Tolmino ameaçada

LONDRES, 13 (A NOITE) — O correspondente do "Corriere della Sera" junto ao quartel-general do generalissimo Cadorna enviou ao seu jornal a primeira chronica datada de Gorizia.

Conta elle que, quando as forças italianas ainda não se tinham apoderado de todo da cidade, duas mulheres, naturaes de Gorizia, penetraram furtivamente no castello, que os austriacos acabavam de evacuar e, subindo á torre principal, arvoraram a bandeira italiana, bordada a seda, que fôra feita por sete senhoritas de Gorizia.

Gorizia ficou cheia de espiões. Entre elles, o sacristão da Cathedral, de origem slava, e ainda outros individuos que já foram presos e enviados para os campos de concentração.

Soube-se agora que uma alta autoridade de Gorizia mandou encarcerar nestes ultimos mezes e depois deportar para o interior da Austria e da Hungria milhares de italianos irredentos, confiscando-lhes os bens. Na vespera da occupação de Gorizia, a população, confiada na sua proxima libertação, quiz lynchar essa personalidade, o que não conseguiu levar a effeito.

Appareceu em Gorizia o primeiro numero do jornal "Goritza Redenta", redigido pelos jornalistas gorizianos. Na primeira pagina traz o retrato do generalissimo Cadorna e publica os telegrammas que o deputado Bissolatti dirigiu de Gorizia ao rei Victor Manoel, ao chefe do gabinete, Sr. Paulo Boselli, e ao prefeito de Roma, principe de Colonna. Nesse telegramma diz Bissolatti: "Não odiamos os nossos oppressores, desprezamol-os. Unifiquemos agora as nossas forças para libertar o Trento e Trieste".

A edição da "Goritza Redenta" foi esgotada.

O correspondente do "Corriere della Sera" refere-se depois á situação militar. Diz que o terceiro exercito italiano dispersou as forças austriacas que, ao sul de Gorizia, na linha do Isonzo, detinham o avanço dos italianos ao longo do littoral do Adriatico. Em torno de Tolmino está travada uma grande batalha. Considera-se imminente a quéda de Tolmino, praça forte importante que defende a passagem do Isonzo, quarenta kilometros ao norte de Gorizia.

Conta, por fim, o correspondente como se deu a occupação do grande aerodromo de Alsovizza, proximo de Gorizia. Columnas de "bersaglieri" em bicycleta e um contingente de lanceiros avançaram sobre o campo. Diversos aeroplanos que ali se encontravam levantaram immediatamente vôo em direcção ao norte, incendiando antes tudo quanto puderam. O espectaculo era pittoresco: os aeroplanos austriacos a fugir pareciam um bando de enormes passaros pretos a voar assustados entre as columnas de fumo. O incendio foi extincto logo depois, encontrando-se ainda alguns apparelhos avariados. Um dos apparelhos que pouco antes subira veiu descer, minutos depois, no aerodromo, devido a um desarranjo no motor. O seu piloto foi feito prisioneiro.

O Sr. Lloyd-George em Paris

PARIS, 13 (A NOITE) — Chegou hontem de noite a esta capital o Sr. Lloyd George, ministro da Guerra do gabinete inglez.

O Sr. Lloyd George hontem mesmo conferenciou demoradamente com o chefe do gabinete, Sr. Briand, e com o general Roques, ministro da Guerra.

Um castigo bem applicado

LONDRES, 13 (A NOITE) — Informam de Petrogrado que o governo mandou deter diversos banqueiros em evidencia naquella capital e em Moscou e tambem varios agentes de companhias de seguros, que, aproveitando-se da occasião, liquidaram os seus negocios, dando grandes prejuizos ao publico.

Os bens immoveis dos bulgaros confiscados na Russia

LONDRES, 13 (A NOITE) — O governo russo mandou liquidar todas as empresas commerciaes e industriaes e confiscar todas as propriedades dos subditos bulgaros existentes no Imperio.

O manifesto dos intellectuaes argentinos

PARIS, 13 (Havas) — Os jornaes reproduzem o manifesto dos intellectuaes argentinos, que classificam de bella homenagem prestada á França pela America latina.

Para punir um monstro!

Um crime sensacional em Goyaz

CATALÃO, 13 (A NOITE) — Hoje pela manhã em Goyandira, foi assassinado com um tiro de carabina no peito o italiano Victorio Paltrinieri, proprietario ali de um hotel.

Consta que o criminoso se chama Januario Rosa.

O motivo do crime foi ter um filho de Victorio, com 19 annos de edade, commettido um attentado contra uma menor de quatro annos, filha de Januario. Este, soccorrendo sua filha, aos gritos della, viu quanto abominavel era o attentado, atirando-se contra o satyro, que fugiu precipitadamente, refugiando-se em logar ignorado até agora. Januario deliberou, no mesmo momento, acabar com a vida de tão torpe individuo, mandando para isso em sua perseguição varios homens.

Sabedor do occorrido e do fim que teria naturalmente seu filho, o italiano Victorio revoltou-se contra Januario Rosa, resultando dahi a scena de sangue que acaba de se desenrolar.

E' voz geral aqui que o aggressor penetrou no quintal visinho ao da casa de Victorio, de onde alvejou a sua victima.

O estado da menina offendida pelo filho de Victorio é lastimavel.

Goyandira fica distante desta cidade 25 minutos de trem.

O SR. PRESIDENTE

O Sr. presidente da Republica, acompanhado dos Srs. Dr. Helio Lobo e capitão de fragata Thiers Flemming, respectivamente secretario da presidencia e sub-chefe da casa militar, deixou o palacio do Cattete ás 15 horas, com destino á praia de Botafogo, onde assistiu ás regatas que se realisaram na enseada de Botafogo.

O festival do professor Carlos Reis

O professor Carlos Reis promoveu para hoje, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, um festival para solemnisar a entrega dos premios ás alumnas que se distinguiram na exposição dos trabalhos de suas aulas de desenho e pintura, realisada ultimamente no salão nobre da Prefeitura.

O programma dessa festa, que constou de uma sessão de musica e canto, foi rigorosamente cumprido com applausos de todos os convidados que enchiam literalmente o grande salão da Associação dos Empregados no Commercio.

Os premios, em numero de quarenta e seis, foram entregues a cada um dos alumnos pelo commandante Alvim, representante do Sr. presidente da Republica.

A festa, que começou ás 14 horas, terminou ás 16 e meia.

O discurso de inicio do festival foi produzido pelo Sr. Raphael Pinheiro.

No saguão da Associação tocou, durante os intervallos, a banda do Corpo de Bombeiros.

A linha de navegação entre Portugal e Brasil

Uma representação de commerciantes portuguezes e brasileiros

LISBOA, 13 (A. A.) — Um numeroso grupo de commerciantes portuguezes e brasileiros, chefiado pelo Sr. Adriano Telles, vae entregar ao Dr. Bernardino Machado, presidente da Republica, uma representação, em nome da classe, solicitando o estabelecimento de uma linha de navegação para o Brasil e, mais, que seja Lisboa considerada porto franco.

A tarde sportiva

Os vencedores do pareo do campeonato

Corridas

No Jockey-Club

Bastante animadas e concorridas estiveram as corridas de hoje, no Jockey-Club, cujo resultado foi o seguinte:

1º pareo — 1.609 metros — Correram: Trunfo (T. Rocha), Medusa (I. Carneiro), David (A. Vaz), Miss Linda (L. de Souza), Monte Christo (J. Escobar), Barcelona (J. Garção), Maciste (A. de Souza) e Majestic (R. de Oliveira).

Venceu Medusa; em 2º Trunfo e em 3º Miss Linda.

Tempo, 104" 1|5.

Poules: 38$300; duplas, 109$200.

Dada a partida, em que foi Monte Christo ligeiramente prejudicado, Medusa pulou na ponta, seguida de Miss Linda e Majestic, sendo estes dous logo batidos por Maciste, que, pouco depois, tambem bateu Medusa, firmando-se na principal posição. Na juncção das duas rectas Trunfo avançou e atacou Maciste, derrotando-o no começo da chegada. Senhor da ponta, Trunfo só foi batido, por tres quartos de corpo, á chegada, por Medusa, que venceu bem. Em terceiro chegou Miss Linda a varios corpos do segundo.

2º pareo — 1.450 metros — Correram: Santa Rosa (E. Rodriguez), Palta (Le Mener), Castilla (Michaels), Guaguá (T. Rocha), Pooh Pooh (Marcellino), Fagulha (Zabala), Espanador (F. Barroso) e Hygéa (J. Escobar).

Venceu Hygéa; em 2º Santa Rosa e em 3º Castilla.

Tempo, 96" 4|5.

Poules: 40$500; duplas, 101$900.

Boa partida. Pulou na ponta Castilla, seguida de Santa Rosa e Hygéa. No antigo areal Santa Rosa atacou Castilla para batel-a no antigo distanciado. Já era acclamada vencedora, quando Hygéa, bem accionada, a atacou para derrotal-a por meio corpo. Castilla foi terceira a dous e meio corpos.

3º pareo — 1.450 metros — Correram: Historico (J. Bias), Pistachio (Zabala), Sicilia (J. Coutinho), Fausto (D. Vaz), Lady Pericles (E. Rodriguez), Image (F. Barroso), Romilda (D. Ferreira) e Boulanger (A. Fernandez).

Venceu Image; em 2º Pistachio e em 3º Romilda.

Tempo, 95" 4|5.

Poules: 157$000; duplas, 28$200.

Pulou na ponta Pistachio, seguido de Romilda e Lady Pericles, assim correndo até a entrada da recta final. Perto do vencedor Image, magnificamente accionada, atacou os deanteiros, para vencer firme por um corpo. Pistachio conservou o segundo logar por pescoço de Romilda, que foi terceira.

4º pareo — 1.609 metros — Correram: Stromboli (J. Coutinho), Margot (H. Jacklin), Dionéa (Zabala), Mont Blanc (D. Ferreira) e Helios (Le Mener).

Venceu Mont Blanc; em 2º Stromboli e em 3º Dionéa.

Tempo, 103" 2|5.

Poules: 41$100; duplas, 21$900.

Pulou na ponta Mont Blanc, por elle logo passando Dionéa. Esta correu perseguida por Mont Blanc, firmando-se Margot em terceiro. Na grande curva Stromboli accionou, emquanto Mont Blanc batia Dionéa. Na recta final, Stromboli tambem bateu Dionéa e atacou Mont Blanc, sem resultado, para o mesmo perdendo por pescoço. Dionéa foi terceira a quatro corpos.

5º pareo — 1.609 metros — Correram: Marvellous (E. Rodriguez), Yvonette (D. Suarez), Lord Canning (F. Barroso) e Mont Rose (D. Ferreira).

Venceu Lord Canning; em 2º Mont Rose e em 3º Marvellous.

Tempo, 103".

Poules: 53$000; duplas, 39$500.

Sairam na seguinte ordem: Lord Canning, Mont Rose, Marvellous e Yvonette; assim correram e assim chegaram. Lord Canning venceu forçado por pouco mais de pescoço. Marvellous foi terceiro a dous corpos.

6º pareo — 1.609 metros — Correram: Vanderbilt (A. Fernandez), Adam (Zabala) e Hatpin (Marcellino).

Venceu Hatpin; em 2º Vanderbilt e em 3º Adam.

Tempo, 101" 2|5.

Poules: 39$800; duplas, 22$800.

Adam pulou na ponta, por elle logo passando Vanderbilt. Assim correram até quasi o final da recta diagonal, onde Hatpin conquistou o segundo logar, para perdel-o novamente na grande curva. Na entrada da recta final Adam atacou Vanderbilt, emquanto Hatpin, accionado, investia, para derrotar os dous ponteiros e vencer por meio corpo de Vanderbilt, muito firme. Adam chegou a dous corpos do segundo.

7º pareo — Grande Premio Major Suckow — 1.900 metros — Correram: Mysterioso (L. Araya), Houli (H. Jacklin), Interview (E. Rodriguez), Energica (D. Ferreira) e Patrono (F. Barroso).

Venceu Interview; em 2º Energica e em 3º Patrono.

Tempo, 125" 3|5.

Poules: 12$500; duplas, 28$300.

8º pareo — Venceu Velhinha; em 2º Mistella e em 3º Colombina.

Tempo, 106".

Poules: 33$600; duplas, 273$600.

Movimento geral: 99:012$000.

Devido á insubordinação dos jockeys, foi pessima a saida do ultimo pareo, ficando parados os cavallos Sabiá e Paraná.

Rowing

AS REGATAS DE HOJE DA F. B. S. R.

O C. R. Flamengo levanta o campeonato

Decorreu com grande brilhantismo, com muito enthusiasmo e animação a regata que a Federação Brasileira das Sociedades do Remo realisou esta tarde na linda e pittoresca praia de Botafogo. O mar, cortado por centenas de embarcações de varias fórmas, com os pavilhõesinhos de juizes e as balisas embandeiradas, tinha um aspecto festivo e alegre; o pavilhão da praia, amplo e enfeitado de galhardetes, accommodava uma multidão fina, que applaudia freneticamente os diversos vencedores das carreiras; o cáes semi-circular e a praia ajardinada eram disputados por grande numero de pessoas que se premiam, na ancia de melhor ver; carros e automoveis em grande numero faziam o corso no asphalto da avenida.

Estiveram presentes o presidente da Republica, o ministro da Marinha e o Dr. Julio Furtado, no pavilhão de honra.

O resultado geral do programma foi o seguinte:

1º pareo — Yoles a quatro remos — Venceu "Bellita", do Internacional"; em 2º, "Yara", do Guanabara.

2º pareo — Canôas a dous remos — Venceu "Ischion", do Gragoatá; em 2º, "Idyla", do Boqueirão.

3º pareo — Canôas a quatro remos — Venceu "Asteria", do Vasco da Gama; em 2º, "Jacyra", do S. Christovão.

4º pareo — Yoles a dous remos — Venceu "Midosi", do Botafogo; em 2º, "Clotilde", do Natação; em 3º, "Iry", do Gragoatá.

5º pareo — Yoles a oito remos — Venceu "Juruá", do S. Christovão; em 2º, "Tamoyo", do Flamengo; em 3º, "Barroso", do Internacional.

6º pareo — Yoles a dous remos — Venceu "Ibis", do Vasco da Gama; em 2º, "Irany", do Flamengo.

7º pareo — Yoles a quatro remos — Venceu "Alzira", do Natação; em 2º, "Cacique", do Flamengo; em 3º, "Brasil", do Natação.

8º pareo — Classico Dr. Julio Furtado — Yoles a dous remos — Venceu "Ibis", do Vasco da Gama; em 2º, "Mucury", do São Christovão.

9º pareo — Escaleres a 12 remos, da Marinha nacional — Venceu o escaler do encouraçado "Minas Geraes"; em 2º, o do "scout" "Bahia".

10º pareo — Canôas a dous remos — Venceu "Ischion", do Gragoatá; em 2º, "Caeté", do S. Christovão.

11º pareo — Campeonato do Rio de Janeiro — Yoles a oito remos — Venceu "Aymoré", do Flamengo; em 2º, "Pereira Passos", do Vasco da Gama; em 3º, "Atlantico", do Natação".

12º pareo — Yoles a dous remos — Venceu "Ciumento", do Internacional" em 2º, "Marabá", do Icarahy; em 3º, "Irany", do Flamengo.

13º pareo — Yoles a quatro remos — Venceu "Yara", do Guanabara; em 2º "Bellita", do Internacional.

14º pareo — Classico Dr. Pereira Passos — Canôas a um remo — Venceu "Léo", do Guanabara; em 2º, "Yara", do Flamengo; em 3º, "Nilo", do Natação.

15º pareo — Yoles a oito remos — Venceu "Pereira Passos", do Vasco da Gama; em 2º, "Pour quois pas", do Botafogo; em 3º, "Rio Branco", do Natação.

16º pareo — Canôas a quatro remos — Venceu "Gragoatá", do Gragoatá; em 2º, "Esther", do Guanabara; em 3º, "Jacyra", do S. Christovão.

Sem iscas...

Vinham ellas

— Pelo peso, é de gomma; quasi que quebra o anzol.

— Qual, eu daqui estou vendo. E' amarella, é de meia...

— Bota tu o anzol e vê si vem das boas

— Falhou. O anzol veiu limpo.

— O que vale é que não tem isca.

Quem passasse desde pelas primeiras horas da tarde pela casa, veria aquelles dous sujeitos, de vara em punho, na escada do sobrado. Si fosse á noite, diriam que estavam á espera de morcegos. "Pescavam", soube a policia depois, e por causa do quitandeiro. Os caniços, até estão na delegacia, porque os pescadores não embarcaram na canôa...

E foi assim: quando o quitandeiro subiu ao sobrado, levando os temperos e verduras que a cosinheira tinha pedido para a sopa, viu os dous a metterem os caniços pela grade, para o andar terreo. Subiu as escadas e contou a historia dos dous homens com os dous caniços. Desceram todos a vel-os; na escada encontram umas camisas e os dous caniços. Os homens não estavam. Chamaram a policia do 1º districto.

Um guarda foi lá, examinou tudo, viu uns anzóes na ponta dos caniços, tirou as deducções e disse:

— Furtavam. Si daqui, com este anzol na ponta do bambu', elles mettiam para baixo, pela grade, e, lá na loja não havia nada sinão camisas, é logico que pescavam estas camisas. Logo, são ladrões.

Levou os caniços para a delegacia e contou o caso. Quantas camisas foram "pescadas" da fabrica "São Felix", á rua S. Pedro n. 27, não se sabe, porque, domingo, não estava ninguem na casa.

Um estafeta postal viola malas e rouba valores

Preso quando fugia conduzindo cinco contos

BELLO HORIZONTE, 13 (A NOITE) — O estafeta interino Raul Rocha, do correio ambulante entre Curvello e esta capital, violou, roubando valores de varias malas. Depois do crime, Raul Rocha saltou do carro, entre Ribeirão da Matta e Rio das Velhas, tentando fugir. Devido ás providencias da Estrada e da administração dos Correios, o criminoso foi preso hontem mesmo. O chefe do trem fez fechar, em seguida, o carro Correio, guardando o mesmo até aqui. Foram encontrados com o criminoso cinco contos de réis.

Maria Garcia Valladão

(MISSA DE TRES MEZES)

José Christovão d'Andrade participa que manda resar uma missa em suffragio da alma de sua noiva MARIA GARCIA VALLADÃO, na egreja da Lapa do Desterro (largo da Lapa), amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, ás 9 horas, antecipando os seus agradecimentos a todas as pessoas que comparecerem a este acto de religião.

Carmen Coelho Medeiros

O Dr. Thadeu de Araujo Medeiros e filhos, João Ribeiro Fernandes Coelho, esposa e filhos, Maria Isabel de Medeiros, monsenhor Isauro Medeiros, agradecem a todas as pessoas que assistiram á missa do setimo dia, celebrada por alma de sua saudosa esposa, mãe, filha, irmã, nora e cunhada, e as convidam para assistir á do trigesimo dia que será resada segunda-feira, 14 do corrente, ás 9 horas, na egreja de São Joaquim, á rua de São Christovão.

D. Clotilde Maia Cordeiro

(COTTA)

Alfredo Alipio Nery Cordeiro, seus filhos e mais parentes, convidam as pessoas de suas relações e das da finada D. CLOTILDE MAIA CORDEIRO, para assistirem á missa de 30º dia de seu passamento, que mandam resar amanhã 14 do corrente, ás 9 e meia horas, na egreja da Cruz dos Militares, e penhorados antecipam seus agradecimentos.

Jacintho Paes de Mendonça Dias

(4º ANNIVERSARIO)

Carlos Dias e Annita de Mendonça Dias mandam resar uma missa por alma de seu idolatrado e saudosissimo filho JACINTHO PAES DE MENDONÇA DIAS, amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz da Candelaria.

Manoel Joaquim Corrêa da Costa

Amanhã, segunda-feira, setimo dia de seu fallecimento, será celebrada uma missa pelo repouso de sua alma, ás 9 horas, no altar-mor da egreja de N. S. do Carmo.

Cesario Antonio Ferreira

Maria Ripper Ferreira e seus filhos convidam os parentes e pessoas de sua amisade para assistirem á missa de 7º dia, que será celebrada segunda-feira, 14 do corrente, ás 9 1|2 horas da manhã, na egreja de S. Francisco de Paula, por alma do seu querido esposo e idolatrado pae, Cesario Antonio Ferreira.

Euclydes Teixeira Leite

Noemi de Carvalho Leite e filho e Felippe Santiago e familia convidam as pessoas de sua amisade para acompanharem o enterro de seu esposo, pae e enteado EUCLYDES TEIXEIRA LEITE, amanhã, ás 10 horas do dia, saindo o feretro da rua do Campinho n. 150.

A commemoração, hontem, do Centenario Artistico

Foi brilhantissima a festa realisada hontem, á noite, na Escola Nacional de Bellas-Artes, em commemoração do 1º centenario da instituição official do ensino de Bellas-Artes no Brasil.

A sessão solemne no salão nobre daquelle estabelecimento foi presidida pelo Sr. presidente da Republica, ladeado pelos Srs. ministros do Exterior, e Interior, prefeito, J. Baptista da Costa e Lucilio Albuquerque, director e professor da Escola, e Victor Vianna, servindo de secretario.

O programma da festa foi cumprido á risca, cantando-se o Hymno Nacional, orando os Srs. Araujo Vianna e Escragnole Doria, fazendo-se a distribuição dos premios — diplomas aos artistas e aos alumnos que terminaram o curso em 1915, falando o orador dessa turma Sr. Nereu Campello, realisando-se o magnifico concerto de professores do Instituto Nacional de Musica, regido pelo maestro Nepomuceno, e inaugurando-se a XXIII Exposição Geral de Bellas-Artes.

O salão nobre da Escola achava-se literalmente cheio do que contamos de melhor nos nossos circulos mundanos, intellectuaes e artisticos.

PERDEU-SE

No centro da cidade foi perdido, hontem, um broche, contendo o retrato de distincto chefe de familia, já fallecido. Tratando-se de uma joia de estimação, pede-se a quem o tenha encontrado entregar no largo da Carioca n. 3, estabelecimento de duchas, que será gratificado.

Pelas associações

Caixa B. dos Guardas Municipaes

A Caixa Beneficente dos Guardas Municipaes do Districto Federal, em assembléa geral, elegeu e empossou a sua nova directoria, que ficou assim constituida: presidente, João Domingos de Moura; vice-presidente, Alfredo Lourenço Martins; 1º secretario, Arthur da Motta Lima; 2º secretario, Jayme Moreira Cardoso; 1º thesoureiro, José Theodoro Cicero da Silva; 2º thesoureiro, Damião Francisco da Silva Fontão; 1º procurador, Jacintho Lopes Quintas; 2º procurador, Adelino Gonçalves França; conselho fiscal, Srs. José Luiz Leite, Francisco Ferreira Braga, Joaquim José Rodrigues, João Alvaro Batalha, José da Costa Almeida, João Luiz Tavares de Campos, José Augusto Pinto, Sebastião Soares de Oliveira Junior, Marcos Luiz Dias e Indalecio Augusto da Cunha.

Associação Maritima dos Poveiros

Commemorando o primeiro anniversario da sua fundação, a Associação Maritima dos Poveiros realisará, depois de amanhã, ás 20 horas, uma sessão solemne, empossando a sua nova directoria. Falarão os Srs. padre Americo da Costa Nilo e o Dr. Nicanor Nascimento.

As lamdapas que não funccionam

A illuminação da rua Vasco da Gama esteve hontem que... era uma belleza. Nada menos de sete lampadas não funccionavam: duas no quarteirão entre Luiz de Camões e Buenos Aires, duas entre esta e Senhor dos Passos, outra entre esta ultima e a da Alfandega, outra entre Alfandega e General Camara e a ultima entre São Pedro e Marechal Floriano.

Pilhados em flagrante

Esta madrugada o ladrão Germano Gomes, em companhia de mais dous companheiros, arrombou uma das portas da casa n. 153 da rua João Caetano. Quando penetravam no seu interior, foram presentidos pelo guarda nocturno n. 9, que lhes deu voz de prisão. Os dous, porém, fugiram, não podendo fazer o mesmo Germano, que foi agarrado pelo guarda e conduzido á delegacia do 14º districto, onde foi mettido no xadrez.

A viagem do "Minas Geraes"

O que dizem os seus passageiros

Procedente de Nova York e escalas, entrou hoje em nosso porto o vapor nacional "Minas Geraes", do Lloyd Brasileiro, sob o commando do capitão Reis Junior. A viagem desse vapor foi excellente, si bem que tivesse de modificar a sua rota devido ao forte cyclone que desabou sobre a costa americana.

O "Minas Geraes" deixou o porto de Nova York no dia 18. A 19 o commandante apanhou os restos do cyclone e julgou por isso conveniente retroceder da sua linha, como medida de prudencia, visto nas immediações já ter occorrido um grande desastre. Navegava por ali o carvoeiro "Hector", da esquadra americana, o maior navio no genero, quando foi attingido pelo temporal, naufragando depois de esgotar todos os recursos para se salvar. Uma grande parte da sua tripolação pereceu no desastre.

O "Minas Geraes" conseguiu, porém, evitar o perigo, atrasando em um dia a sua chegada ao porto do Pará. Lançou ferros na nossa bahia ás 7 horas de hoje. O "Minas Geraes" trouxe carga e passageiros.

Estes estavam encantados pelo tratamento recebido a bordo.

Encontrámos a bordo o Sr. Dr. Luiz Guimarães Filho, nosso ministro em Caracas, que veiu com sua familia.

Elogiava ardentemente o navio e dizia que não mais optaria por outros. S. Ex. foi logo assediado pelos jornalistas, mas, devido á azafama de quem chega de uma longa viagem, não fez declarações de importancia.

Procurámos o commandante Reis Junior. Elle narrou-nos a sua viagem e estava satisfeito com a boa impressão dos passageiros. Mostrou-nos o livro de impressões onde o Sr. ministro Luiz Guimarães tinha escripto o seguinte:

"Tenho viajado por todos os rincões da terra em navios de todos os tamanhos e de todas as maneiras. Nenhum me agradou tanto como este "Minas Geraes" pela ordem, disciplina e agasalho que nelle encontrei, e cujo commandante o Sr. Reis Junior é um perfeito exemplo do cavalheirismo e de valor profissional. Com immenso prazer deixo aqui exarados os meus vivos agradecimentos por todas as gentilezas que recebi do illustre marinheiro."

O Sr. ministro da Russia deixou tambem, em portuguez, a sua impressão nos seguintes termos:

"Estou muito contente com a viagem desde Nova York até o Rio de Janeiro, a bordo do "Minas Geraes" e tenho prazer especial de exprimir aqui os meus agradecimentos cordiaes ao Sr. commandante e aos Srs. officiaes, dos quaes a companhia e os cuidados fizeram a viagem duplamente agradavel. (A.) — A. Schertatresy."

Infracção de privilegio

Patentes ns. 5388 e 5388 A

SOALHO MOZAICO SYSTEMA BETIM

Fernando Soares Brandão, advogado de Francisco Lopes de Assis Silva, arrendatario das patentes ns. 5.388 e 5.388-A, soalho mozaico de madeira systema BETIM, previne que agirá com todo o rigor contra os que infringirem as citadas patentes.

Tendo em meu poder uma lista de constructores que se encarregam do assentamento deste soalho, não querendo promover buscas e apprehensões e dar as subsequentes queixas-crime, contra essas firmas, as quaes gosam de reputação nesta praça, uso deste meio para communicar aos interessados que darei todas as informações necessarias, no escriptorio commercial e technico do meu constituinte, á rua Barão de S. Felix n. 18.

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 1916.

O adv., **Fernando Soares Brandão.**

Em poucas linhas

Pelo commissario Abilio, do 21º districto, foi preso o operario João Garibaldi, brasileiro, morador á rua D. Laura n. 10, que, na estrada de D. Castorina, na Gavea, ferira a navalha, por questões havidas num baile, o seu companheiro de trabalho Rubem Pinto Barbosa, residente á rua Sorocaba 94.

Está no nosso porto um cruzador inglez

Entrou hoje em nosso porto o cruzador "Amethyst", da marinha de guerra ingleza.

O "Amethyst" deu as salvas de estylo, sendo respondido por Willegaignon e "Barroso".

Um grande perigo

Constitue grande perigo para a vista a compra das lentes sem um exame rigoroso. Quem precisar comprar oculos ou pince-nez deve ir á casa Vieitas, á rua da Quitanda 99. O exame é gratuito das 8 ás 11 da manhã e de 1 ás 5 da tarde.

Passageiros clandestinos

Entrou hoje inesperadamente em nosso porto o cargueiro grego "Kyma", que leva um grande carregamento de milho da Argentina para Marselha.

O "Kyma" veiu ao nosso porto porque em alto mar o seu commandante descobriu dous homens que ali viajavam clandestinamente.

São elles Isidro Casado e Manoel Romão Garcia, de nacionalidade hespanhola.

A policia maritima impediu que o commandante desembarcasse os dous homens, salvo si a companhia se compromettesse a repatrial-os e garantisse o necessario para a manutenção de ambos.

Dama de companhia

Uma senhora de edade offerece-se para dama de companhia ou serviços equivalentes. Cartas nesta redacção para M. A. P.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.)

A. A. A. — Não comprehendi a sua letra.

G. L. — As suas informações não me autorisam a confirmar a sua hypothese.

W. W. B. — Use, uma vez por dia, a seguinte loção: agua de rosas, 240 grs.; borax, 10 grs.; ether sulphurico, 50 grs.

C. L. M. — No periodo chronico dessa molestia só o tratamento local póde dar resultado, devendo ser feito por um especialista.

A. S. C. M. (Lafayette) — Deve fazer uma nova serie de injecções de mercurio.

J. E. (Bello Horizonte) — O seu caso é curavel; porém, com o uso diario de bebidas alcoolicas, nenhum tratamento poderá dar resultado.

X. Y. Z. — Sendo por um praso relativamente curto, é perfeitamente supportavel.

A noite tome uma colher medida de tribromureto Gigon, em uma chicara de chá de alface adoçado ao paladar.

Dr. DARIO PINTO (Interino).

A Ideal

Inaugurou-se hontem "A Ideal", estabelecimento de moveis, tapeçarias e objectos de arte, installado á rua de S. José n. 74. A nova casa está apparelhada para servir a mais exigente das clientelas.

A ORGANISAÇÃO MILITAR de nossos visinhos

Uma entrevista em que o Sr. general Mendes de Moraes nos dá as suas impressões de viagem

A' parte os festejos de caracter official em que tomou parte o nosso delegado militar, o general Feliciano Mendes de Moraes, inspector do material bellico do Exercito, de muitas outras manifestações particulares, todas, porém, tocantes e carinhosas, o cumularam os seus

O general Mendes de Moraes

collegas de arma na Republica Argentina por occasião do Centenario de Tucuman.

Em todas essas manifestações, durante as innumeras visitas que os seus olhos curiosos fizeram aos diversos estabelecimentos militares, sempre a mesma gentileza acompanhou o representante do Exercito brasileiro, timbrando as mais altas patentes do Exercito argentino em manifestar as suas sympathias pelo nosso povo e pelas nossas classes armadas.

Com o Sr. general Mendes de Moraes, sempre cortez com a imprensa, tivemos occasião de palestrar sobre essa viagem, sobre esses poucos dias passados na Republica irmã.

E' elle proprio que nos fala com saudosa recordação, das manifestações de que foi alvo e das varias visitas que lhe proporcionaram as autoridades militares da Argentina, aos seus estabelecimentos militares:

—Realmente, é agradavel recordar esses rapidos dias vividos em constantes festas, cercado de carinhos lá, entre o povo argentino e os seus nobres militares. Os festejos do Centenario foram encerrados a 11 de julho. O que foram esses festejos é inutil repetil-o, já porque a linguagem não seria sufficiente para descrevel-os, já porque a imprensa se incumbiu de narral-os.

Falemos das visitas: No dia 12 de julho visitei demoradamente o Arsenal Principal de Guerra. E' um vasto edificio, de construcção antiga, situado ao sul de Buenos Aires. O proprio director do material, general Ledesma, guiou-me nesta visita. As impressões que colhi, nesse departamento attestam o valor do estabelecimento, como centro fabril militar. Minha attenção foi despertada principalmente, para a officina de reparação dos armamentos, de rectificação e para o gabinete de resistencia dos materiaes.

E, póde crer, examinei detidamente, com grande interesse, e me confessei satisfeito de ver com que perfeição e modernismo são essas officinas installadas! Examinei a seguir as officinas de fabricação de arreiamento e de construcção, cujo desenvolvimento e perfeição asseguram grande capacidade de producção e modicidade de preço. Dessas passei ás officinas de forja e de fabricação de cartuchos, que são bem menos dispendiosas do que as nossas, em virtude da adopção do pagamento pela mão de obra, ou seja por tarefa. Foi esse um dos ensinamentos de que farei reclame para ser adoptado nos nossos arsenaes.

O trabalho desse arsenal, que é completado pela officina de fabrico de munições de Puerto Borghi, bem como por um "stand" onde são experimentadas as armas, deixou-me antever claramente o adeantamento da industria de guerra na Argentina.

No dia 14 de julho, a visita coube ao campo de Mayo.

Ahi, diz-nos o general Mendes de Moraes, fui surprehender os meus camaradas em exercicios de campanha, fazendo-me elle alegre manifestação nesse enorme campo de concentração, pois tem cerca de 20.000 kilometros quadrados, prestando-se optimamente para o seu fim devido á accidentalidade do terreno. Não obstante, o governo trata de adquirir terrenos marginaes para tornal-o ainda maior.

O campo de Mayo é idéa do general Richiere, a quem o Exercito argentino deve os mais inestimaveis serviços, quando ministro da Guerra durante o governo Roca.

A idéa do general Richiere era fazer ahi apenas campo de exercicio e de manobras, onde foram construidos quarteis de madeira para aquartelamento provisorio. Mais tarde, porém, houve nova orientação e o ministro da Guerra fez construir diversos quarteis definitivos, inclusive um destinado á Escola de Classes, para as quatro armas. Esta escola, que tambem visitei, é commandada pelo coronel Gonçalves. Toda a escola desfilou em continencia, fazendo em seguida varios exercicios de infantaria, cavallaria e artilharia. Todo esse edificio é modernissimo, com excellentes adaptações. Possue tambem um casino, onde me demorei algum tempo.

Passei em seguida ao quartel do 7º regimento de infantaria, que é um dos quarteis provisorios do campo de Mayo, pois é de madeira. Não obstante, é de grande conforto e eu tive occasião de observar ahi a alma jovial do soldado argentino, bem como a boa comprehensão dos seus deveres.

Contiguo ao 7º fica o quartel-general da 2ª divisão, sob o commando do general A. Arana, onde fui recebido por toda a officialidade. Cercado do carinho de sempre, percorri todo esse quartel admiravelmente installado.

Passa em seguida o general Mendes de Moraes a nos falar sobre a visita que fez ao Hospital Central:

—Grande e espaçoso edificio, e, embora de construcção antiquada, é bem arejado e, apresentando excellentes condições hygienicas, produz a melhor impressão aos visitantes. Os pavilhões destinados ás enfermarias são vastos, bem localisados e ligam-se ao edificio principal por amplas varandas cobertas, que lhes dão aspecto agradavel e mesmo alegre. O hospital tem uma policlinica muito frequentada por soldados e officiaes, e respectivas familias. As accommodações para os officiaes são optimas, sendo-lhes permittida a companhia de pessoas da familia, mediante modica quantia.

O serviço das enfermarias é como entre nós, feito por irmãs de caridade, occupando-se o capellão de serviço, o mais das vezes em fazer prelecções de moral aos soldados em tratamento. Os medicos e pharmaceuticos têm primeiro que trabalhar á paisana. Quanto á alimentação é de maneira differente e melhor do que a nossa. O hospital lá recebe em generos o necessario para preparo das differentes dietas, no passo que aqui a etapa é entregue ao hospital pelo batalhão a que pertence a praça.

E, proseguindo na palestra, falou-nos o nosso inspector do material bellico de uma das suas mais encantadoras visitas, que foi a que fez ao regimento de granadeiros a cavallo.

—Bella tropa, luzido regimento esse de granadeiros a cavallo, que por uma tocante tradição se farda ainda á maneira dos regimen-

Os generaes Angel Allaria e Pablo Ricchieri

tos do tempo de San Martin, na época da independencia. Esses garbosos granadeiros, que fazem lembrar antigos regimentos francezes de cavallaria, são todos moços, fortes, da mesma compleição e altura, sendo privativamente os guardas do palacio governamental.

O quartel em que se alojam fica na propria cidade de Buenos Aires, é amplo e moderno. O seu commandante, o coronel Martinez, é um velho soldado, cuja unica preoccupação é o brilho do seu regimento que commanda ha annos. E' tão grande o amor desse illustre e velho militar pelo seu regimento que rejeitou por diversas vezes o generalato, só para ficar entre os seus antigos camaradas.

Depois de ter visitado todo o quartel, assisti a exercicios de picadeiros e de lanceiros, no proprio pateo do quartel. A precisão e ligeireza nos difficeis movimentos impressionaram-me muito bem, deixando patente o quanto são dextros esses moços no manejo da lança, que é a sua arma.

Offereceram-me em seguida e ao meu ajudante de ordens uma delicado "lunch", durante o qual em brindes amistosissimos puzeram em evidencia a sympathia que lhes despertam os brasileiros.

Mas, impressionaram-me tanto e tão bem, essas visitas, e a modestia e o desprendimento por tudo o mais que não seja militar, do official argentino, que não tenho duvida em dizer que são esses os motivos, além de outros, da grandeza, da pujança, da virilidade, da força, em summa, do brilhante Exercito argentino.

Sua officialidade é, na generalidade, moça, enthusiasta, dedicada á profissão, da qual não faz um mero meio de vida.

E ahi está a causa principal do bello, do elevado e invejavel conceito, da admiravel estima em que, muito ao contrario do que entre nós succede, é tido o afortunado Exercito de que o general Allaria é digno ministro.

Uma cidade incendiada pela quarta vez

A destruição de Cettigne pelos austriacos

Os austriacos incendiaram Cettigne, a capital do Montenegro, pelos mesmos processos que os allemães empregaram na destruição de Louvain. E' a quarta vez que Cettigne soffre grandes devastações. Das outras tres, em 1683, 1714 e 1785, foram os turcos que incendiaram, para se vingar da rebeldia dos montenegrinos ao seu dominio.

O principal edificio de Cettigne era o Bilhardo, o palacio real, que a nossa gravura representa, e que estava [illegible] no andar inferior do edificio [illegible] o seu [illegible] lá se foram [illegible] os archivos [illegible] dos [illegible] edificios de Montenegro, o [illegible] magnifico.

Quiz roubar e deu pancada

Dentro do xadrez

Entre outros presos, estão recolhidos no xadrez do 4º districto policial o arabe Ibrahim Ferreira e o nacional Manoel Nunes, de 20 annos, pintor, residente na ilha do Governador. Ibrahim, que por ser ladrão estava preso á disposição do Corpo de Segurança, julgando que Manoel estivesse embriagado, tentou furtar-lhe cinco mil réis que estavam no bolso da calça.

Em tal hora Manoel teve a idéa de protestar, pois foi aggredido a socos e pontapés, tendo partido a cabeça de encontro a uma parede. Manoel foi soccorrido pela Assistencia e Ibrahim autuado em flagrante.

Patinando quebrou o braço

O menor Valentim, de 16 annos, filho do coronel Valente Pereira, morador á rua Araujo Leitão n. 21, quando hoje pela manhã patinava em um rinck da praça Lima Drummond, caiu, quebrando o braço esquerdo. Valentim, depois de soccorrido pela Assistencia, recolheu-se á sua residencia.

Os exploradores de creanças

A odysséa de um menor seduzido por falsas promessas

Que sirva o exemplo aos inexperientes. Anda pelo Rio um cavalheiro, dizendo-se commissionado pela direcção de uma estrada de ferro, a contratar, offerecendo enormes vantagens, homens e creanças, que trabalhem na construcção daquella estrada, que é em Itaperuna, no Estado do Rio.

Entre os menores que daqui foram, seduzidos pelas vantagens offerecidas, estava o de nome Francisco Gomes da Cunha, com 14 annos, residente á travessa Natividade. Lá chegado, Francisco verificou o erro em que caira, fugindo então para aqui. A sua viagem, cheia de peripecias, por entre o matto, pousando aqui e ali, trabalhando para um e para outro, em troco de um pão, fel-o adoecer, quasi morrendo em caminho. De Itaperuna, depois de andar kilometros, chegou a Monções, onde provisoriamente se collocou na fazenda de canna de nome "Florida", em que é gerente um Sr. Zeferino.

Ahi, os pagamentos são feitos por "vales", descontados nos fornecimentos, sendo estes tão caros que, para o colono conseguir algum dinheiro ha de trabalhar mezes a fio. Aquelles que se esfalfam no córte e limpeza das cannas ficam a um "tronco", onde, ás vezes, tambem são espancados. Ha uma especie de servidão. Francisco, quando lhe disseram o que o esperava, novamente fugiu, vindo a ter, a pé, ao Porto das Caixas, onde caiu desfallecido quasi. Dessa forma, encontrou-o um engenheiro que trabalha, o qual, caridosamente lhe deu de comer, embarcando-o na lancha "Rio de Janeiro", que o trouxe para aqui.

Gastara Francisco, de volta, 15 dias de tormentos. Os pés tinham arrebentado durante a viagem, a roupa aos farrados, doente, alquebrado. Com elle seguiram para Itaperuna dous outros menores aqui residentes, dos quaes não sabe o paradeiro.

Com o pé esmagado

O menor Alvaro Xavier, de 11 annos, morador á rua de São Pedro n. 324, ao sair esta manhã, precipitadamente, de sua residencia, foi pilhado por um caminhão que lhe esmagou o pé direito. Alvaro, depois de soccorrido pela Assistencia, foi recolhido á Santa Casa.

O carroceiro, João de Souza Nunes, foi preso em flagrante, ficando, porém, provada a casualidade do facto.

Morto por um trem

Cerca das 3 horas, na estação de Mangueira, um individuo desconhecido, de cor preta, trajando pobremente, estando descalço, foi pilhado por um trem da Leopoldina, que lhe esmagou o thorax, matando-o instantaneamente.

A policia do 18º districto teve conhecimento do occorrido, fazendo remover o cadaver para o necroterio policial.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 541 rezes, 17 porcos, 20 carneiros e 38 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 11 r. e 1 p.; Durisch & C., 12 r.; A. Mendes & C., 65 r.; Lima & Filhos, 40 r., 11 p. e 7 v.; Francisco V. Goulart, 98 r., 18 p. e 9 v.; C. Sul Mineira, 8 r.; João Pimenta de Abreu, 30 r.; Oliveira Irmãos & C., 94 r., 16 p., 2 c. e 7 v.; Basilio Tavares, 1 p. e 8 v.; Castro & C., 28 r.; C. dos Retalhistas, 5 r.; Portinho & C., 21 r.; Edgard de Azevedo, 24 r.; Norberto Hertz, 5 r.; F. P. Oliveira & C., 30 r.; Augusto M. da Motta, 40 r., 18 c. e 7 v.

Foram rejeitados: 8 1|4 28 r., 3 p. e 3 v.

Foram vendidas: 35 3|4 r.

"Stock": Candido E. de Mello, 217 rezes; Durisch & C., 150; A. Mendes & C., 322; Lima & Filhos, 227; Francisco V. Goulart, 238; C. dos Retalhistas, 3; João Pimenta de Abreu, 125; Oliveira Irmãos & C., 308; Basilio Tavares, 6; Castro & C., 205; Portinho & C., 38; Edgard de Azevedo, 82; Norberto Hertz, 41; Augusto M. da Motta, 246; F. P. Oliveira, 178; C. Sul Mineira, 96. Total: 3.010.

No entreposto de São Diogo

O trem chegou á hora.

Vendidos: 496 3|4 r., 44 p., 20 c. e 55 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $600 a $620; porcos, de 1$000 a 1$200; carneiros, de 1$600 a 1$800, e vitellos, de $600 a $800.

No matadouro da Penha

Abatidas hoje: 21 rezes.

Abatidos hontem: 45 rezes e 6 porcos.

Exportação

Foram abatidas hontem 416 rezes de Caldeira & Filhos, destinadas a exportação.

Por ser hoje domingo, só amanhã darão entrada no armazem frigorifico do cáes do porto.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã as seguintes:

Theophile Costrejean, ás 9 1|2, na Cathedral; Godofredo F. Barbosa, ás 9, na matriz de Santo Antonio dos Pobres; Dr. Luiz de Andrade Sobrinho, ás 9, na matriz do Sacramento; Augusto de Castro Mascarenhas, ás 9, na matriz de S. João Baptista; Antonio Luiz da Costa, ás 7 1|2, na mesma; D. Julia Moss Quites, ás 9, na mesma; Oscar Mariath de Lemos, ás 9 1|2, na egreja do Carmo; Manoel Joaquim Corrêa da Costa, ás 9, na mesma; capitão Antonio Pereira Vallado, ás 9, na capella de Nossa Senhora do Mont Serrat; D. Maria Garcia Valladão, ás 9, na egreja da Lapa do Desterro; D. Clotilde Maria Cordeiro (Cotta), ás 9 1|2, na Cruz dos Militares; Antonio Machado Barcellos, ás 9, na matriz de Santa Rita; Abilio Pinto de Almeida Frias, ás 10, na egreja de S. Francisco de Paula; Dr. Thomaz Mario Pierucetti, ás 9, na mesma; D. Adalgisa Devecchi, ás 9 1|2, na mesma; José de Mesquita Martins (Zeca), ás 9 1|2, na mesma; Oswaldo Sampaio, ás 9 1|2, na mesma; capitão Alvaro de Souza Neves Filho, ás 10, na mesma; Luiz Augusto dos Santos, ás 9 1|2, na mesma; Domingos Salgado Ribeiro Guimarães, ás 9, na mesma; desembargador Augusto Barbosa de Castro e Silva, ás 9 1|2, na mesma; D. Maria Ribeiro dos Reis, ás 9, na egreja do Amparo, em Cascadura; Jacintho Paes de Mendonça Dias, ás 9 1|2, na Candelaria; D. Maria Lhamby, ás 9, na egreja do Bomfim, em Copacabana; D. Carmen Coelho Medeiros, ás 9, na matriz de S. Joaquim, á rua de S. Christovão; major Praxedes Augusto de Araujo Silva, ás 9 1|2, na egreja da Lampadosa; Diogo Carlos Dias Netto, ás 9, na matriz de São Christovão; desembargador Souza Fernandes, ás 9, no Convento do Carmo; Domingos Maria da Conceição, ás 9, na egreja do Divino Espirito Santo, e D. Guiomar de Oliveira, ás 9 1|2, na mesma.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: José Affonso, filho de Barbara Cardoso, rua Figueira n. 65; João Coelho Mendes, rua Attilia n. 27; cabo de esquadra João Belisario, Arsenal de Marinha; Antonio Travessa, rua José Mauricio n. 46; advogado José Nodder Almeida Pinto, rua Santa Clara n. 18; Amelia Augusta de Campos, rua Jorge Rudge n. 129; Maria de Lourdes, filha de Estephania da Silva, rua Soares da Costa n. 39; Feliciano de Figueiredo, rua do Rezende n. 79; negociante Farncisco Martins Arêas, rua Barão de Ubá n. 74, casa 1; segundo escripturario da Locomoção da Estrada de Ferro Central do Brasil, Jeronymo Barbosa Pires, rua Santo Henrique n. 66; Olinda Rodrigues de Souza, Caminho da Freguezia n. 423, estação de Bomsucesso; Isolina, filha de Antonio Fernandes, rua da Alegria n. 412; Olivia, filha de José Dias, rua D. Joaquina n. 19; Francisco da Costa Pinto, rua Pereira de Almeida n. 67; João Baptista Magalhães, Hospital Hahnemanniano; asylado Manoel Paranhos, Asylo S. Francisco de Assis; Dolores, filha de Alfredo Corrêa Junior, rua S. Luiz Gonzaga n. 135; Nair, filha de Ernesto Julio de Oliveira, ladeira do Faria n. 89.

— No cemiterio de S. João Baptista: João Lima, Hospital S. João Baptista; Constança Gonçalves da Cunha, rua do Riachuelo n. 369; Lino, filho de Luiz Tavares de Oliveira, rua das Laranjeiras n. 172.

— Effectuou-se, hoje, o enterro de D. Carolina Maria de Freitas, fazendeira em Botafal, Estado do Rio.

O cortejo funebre saiu da rua Ypiranga n. 96, tendo sido feito o sepultamento em carneiro, na necropole de S. João Baptista.

— Será inhumado amanhã, no cemiterio de S. Francisco Xavier, Eduardo, filho de Maria Castanheira, saindo o enterro ás 10 horas da rua Barão de S. Felix n. 221.

Quando a policia não quer

Deolinda Lacerda, residente actualmente no Estado do Rio, veiu queixar-se a A NOITE de que, tendo sido roubada em diversos moveis que se achavam depositados na casa n. 119 da rua dos Andradas; a policia não ligou a menor importancia á sua queixa. Deolinda apontou como autor do roubo o seu ex-amante Valente Manoel, que até vendeu na casa acima uma machina de costura de sua propriedade.

DA PLATÉA

Um festival sympathico, hontem, em Nictheroy

Luiz Carlos Fróes da Cruz. Era uma moço intelligente e alegre, advogado e professor, sympathisando em toda a parte por onde passava. Foi assim que quando morreu, ha quasi um anno, o Luiz Carlos, como todos o chamavam, deixou saudoso um numero consideravel de amigos. De genio alegre, era bem a personificação da mocidade. Quando deixou a bohemia, casando-se, morreu. Quem o não acompanhasse na nova vida, entre os carinhos da esposa estremosa e evidentemente feliz, talvez julgasse não ter o Luiz Carlos se acostumado ao outro regimen. Não. A morte roubou-o por uma dessas tantas crueis fatalidades. Pranteado, seus amigos resolveram perpetuar sua saudade, mandando erigir um mausoléo sobre onde dormem seus ossos. Para esses fim, hontem, houve no theatro João Caetano, em Nictheroy, um festival. Foi um bello espectaculo. Concorrencia numerosa e representativa de todas as classes sociaes fluminenses e muitos artistas. Luiz Carlos Fróes da Cruz tinha innumeras amizades no nosso meio theatral, onde tinha a ligal-o seu irmão, a quem muito queria, o brilhante actor Dr. Leopoldo Fróes. E a solidariedade dos artistas á festa de hontem veiu provar e justificar a presente nota.

AS PRIMEIRAS

"Uma noite em Tabarin", no S. José

Tres optimas casas apanhou hontem o S. José com as tres primeiras representações de "Uma noite em Tabarin". E' uma excellente pantomima em que tomam parte todos os artistas da companhia Molasso, cada qual mais á vontade nos seus papeis, todos, emfim, empenhados em que o espectaculo agradasse francamente ao publico. "Uma noite em Tabarin" está bem posta em scena e ensaiada a capricho. Por isso mesmo, a "charge" que é ella a um café-concerto, tem todo o caracteristico de tal representação, com uma platéa de bohemios, com os seus numeros divertidissimos de canto, illusionismo, acrobacia, luta romana e bailados. Entre estes numeros destaca-se o final, um bem ensaiado "perichon", bailado typico da Argentina, em que tomaram parte artistas e platéa da "boite" Tabarin. O espectaculo começou com uma parte de variedades. Ha a salientar entre os numeros que então se fizeram applaudir a cantora lyrica Sra. Ines Faccari, estreante.

NOTICIAS

Os boatos theatraes fervilham

São infundados, repete-nos quem tem autoridade para fazer tal affirmação, os boatos sobre formação de companhias nacionaes, quer de comedia quer de revista, para qualquer dos theatros de que é arrendatario o empresario José Loureiro. Assim, não ha razão para que continue a circular a informação falsa da organisação de uma companhia para o Republica.

Do mesmo modo carece de fundamento a noticia hontem dada de que o Theatro Pequeno, a sympathica iniciativa de Mario Domingos e Renato Alvim, iria, agora, resurgir no Palace. De ambos os lados pedem-nos rectificações. No theatro da rua do Passeio devem trabalhar os elementos que formaram a primitiva companhia do Theatro Pequeno, que foi dissolvida no Trianon. Mario Domingues e Renato Alvim ainda estão em preparativos de uma nova companhia que possua elementos para tornar victoriosa a sua obra tão mal começada.

E, assim, ficam desfeitos mais esses boatos theatraes.

A festa de amanhã no Apollo

Promette ser brilhantissima a festa que se realisará amanhã no Apollo. E' a receita de Rego Barros, Bastos Tigre e Carlos Bittencourt, autores da interessante revista "Stá salva a patria". O programma é sensacional. Começará com a primeira representação de uma peça em um acto, em verso, de Bastos Tigre, "Ciumes da estrella", que tem por interpretes os artistas Philomena Lima e Clemente Pinto. Os artistas Emma Pola, Romualdo de Figueiredo e Carlos Abreu representarão depois o "grand-guignol" "Os olhos". Em seguida haverá um grandioso acto de cabaret, em que tomarão parte os artistas: Migks, imitador do bello sexo; Carmen del Villar, couplelista hespanhola; Los Minervini, duetistas comicos italianos; Rosita Rodrigues, cançonetista mexicana; Brandão, o Popularissimo; Edmundo André, cançonetista brasileiro; Philomena Lima, Salles Ribeiro, Nathalina Serra, o excentrico Jean, Carmen Osorio, Ilda Stichini, Bertha Miranda, Bobião, Arthur Rodrigues, Joaquim Prata, Eugenio Noronha e Alberto Miranda. O espectaculo terminará com a representação da revista "Stá salva a patria".

Um "film" de successo no Odeon

A bella fita de Francesca Bertini, "Odio de amor", que o Odeon apresentou aos seus elegantes espectadores no seu programma novo desta semana, vae ainda hoje á tela, a pedido, mas pela ultima vez. "Odio de amor" é a primeira vez que aqui se exhibe e o Odeon lavrou um tento trazendo-a para o seu programma.

Festival Luz Junior

O apreciado maestro Luz Junior faz depois de amanhã seu beneficio no Apollo. O applaudido compositor portuguez regressa agora ao seu paiz, depois de uma permanencia de cinco annos entre nós. O programma do seu espectaculo é deveras attrahente. Serão representados: o 1º acto da revista "Stá salva a patria"; o "grand-guignol" "Beijo nas trevas", desempenhado pelos artistas Lucilia Peres, Leopoldo Fróes, Attila de Moraes, Emygdio Campos, Clemente Pinto, Estevam Santos e Antonia Mendes. Haverá ainda um deslumbrante acto de variedades, em que tomarão parte os artistas Cremilda de Oliveira, Adriana Noronha, Philomena Lima, Alexandre Azevedo, Ignacio Peixoto, Ferreira de Souza, Brandão, o Popularissimo; Antonio Serra, Othelo de Carvalho, Italo Bertini, Salles Ribeiro, Alberto Ghira, Joaquim de Oliveira, Ribeiro Lopes e Vieira Cardoso. Aos espectadores serão sorteados brindes: um chapéo enfeitado para senhora, aos dos camarotes; um tinteiro de prata, uma boneca e um estojo de prata para "toilette", aos das cadeiras e varandas; e um relogio de prata, aos das galerias e geraes.

Companhia de revistas Ruas

Tendo de partir a 18 do corrente para Lisbôa, pelo "Desna", a companhia portugueza de revistas Ruas está dando suas despedidas ao nosso publico no Republica. Hontem, essa conhecida "troupe" estreou nesse theatro com a revista "Rosa Tirana", obtendo o espectaculo successo. Hoje ella representará a revista "Ultima hora", e amanhã, a revista portugueza "A Picareta", completamente nova para a nossa platéa.

O enredo da "Isso foi tempo"

Hontem dissemos que a nova revista que vae ser representada no Apollo, "Isso foi tempo", além de ter um titulo justificado, possue enredo. E' verdade. Eil-o: Zeferino Urzella, tintureiro apatacado, pensa em dar côres novas ás finanças da patria e, á falta das anilinas, procura as tintas do Arco-Iris. Agrada-se da Côr de rosa, com cuja influencia pensa conseguir seu fim.

Descidos do Arco da Velha á terra, Zeferino Urzella e Côr de Rosa, vão a uma pretoria legalisar a sua recente união. Ha ali uma porção de casaes de noivos pretendendo fazer o mesmo, mas o juiz diz que não está para massadas e casa só o parzinho privilegiado, com grande desespero do "Seu" Carvalho, por ser de uma das nubentes, e que tem sério pavor á hypothese muito provavel de vir a ser avô antes de ser sogro... Ali Zeferino e Côr de Rosa assistem ao julgamento do Fado, creatura sempre mettida em farras e pagodeiras, mas que é absolvido unanimemente pela simples e muito logica razão de que o Fado Portuguez não pode ser condemnado por imigrantes no Brasil.

Dahi vão á Avenida Central, onde Sol e Dó, typo symbolico da sacrificada mas sempre festiva alma nacional, lhes mostra os factos de mais palpitante actualidade: o imposto de honra, a barba dos militares, a perseguição da policia aos "souteneurs", aos mandinguei-ros e aos vicios da cidade, a critica dos elevados, etc., acabando esse quadro com a canção regional, que dá ao acto um final lindissimo, quer como composição scenographica, quer como composição musical e que deixamos como preciosa surpreza ao espectador. O primeiro quadro do 2º acto é na redacção do "Jornal Moderno", onde depois de serem apresentados varios personagens episodicos, apparece a Propaganda Portugueza, seguida pelos productos industriaes do paiz irmão ainda pouco conhecidos no Brasil. Ali apparece tambem Zeferino á procura de cartões de ingresso para ir com a Côr de Rosa á Exposição de Bellas Artes, onde se passa o quadro seguinte. Neste quadro apparecem novas criticas de costumes e actualidades, que levam Zeferino, já dominado pela influencia optimista da esposa Côr de Rosa, a achar que as cousas cá pela terra não estão tão feias como se pintam. E vae retirar-se, quando a Pintura, querendo dar á Côr de Rosa um "souvenir" da Exposição, lhe offerece o quadro "Alma portugueza", que é o "clou" da peça, pois nesse quadro é glosada em versos arrebatadores e commoventes, e em musica que enleva e enthusiasma, a recente entrada de Portugal na guerra. "Alma portugueza" é a chave de ouro da peça de Candido Castro, Luiz Silva e Octavio Rangel, em collaboração com os maestros Felippe Duarte e Raul Martins.

Um festival que promette

Ignacio Peixoto, o distincto artista portuguez, director do Polytheama, de Lisboa, realisa na proxima quarta-feira, no Apollo, a sua festa artistica.

O programma organisado para a "soirée" é assás tentador: serão representadas a revista "Não desfazendo", com quadros novos, e duas scenas da excellente peça "De capote e lenço", fazendo o beneficiado dous papeis de grande agrado na creação, "O papa jantares" e "O homem das sciencias".

Ignacio Peixoto é bastante conhecido da nossa platéa e o seu festival, promettendo ser magnifico, terá, por certo, uma concorrencia numerosissima.

A estréa de hoje no Municipal de Nictheroy

Estréa hoje em Nictheroy, no theatro João Caetano, uma excellente "troupe" dramatica nacional. Está a sua frente os conhecidos artistas Olympio Nogueira, Brandão, o Popularissimo; Eduardo Pereira e João Colás. Essa "troupe" apparecerá ao publico fluminense com uma engraçadissima peça de Olympio Nogueira, "Amor travesso". Os preços das localidades são: frisas, 15$; camarotes, 12$000; fauteuils, 3$; cadeiras, 2$; galeria, 1$000.

A récita de Cesar de Lima

E' na quinta-feira vindoura a "serata d'onore" de Cesar de Lima, o conhecido actor, que ha pouco exercia as funcções de secretario da companhia Antonio de Souza. O programma do espectaculo é brilhante.

—Está contratada pela empreza José Loureiro a companhia hespanhola de operetas Arce, ora em Buenos Aires.

—Segunda-feira haverá no Carlos Gomes a primeira representação da revista "Diabo a quatro", e que se intitula "O casamento do Colla-Tudo".

—Espectaculos para hoje: Palace, "Dansarina de hoje"; Recreio, "A linda Innocentina"; Apollo, "Stá salva a patria"; S. José, "Uma noite em Tabarin"; S. Pedro, variado; Republica, "Ultima hora"; Carlos Gomes, "Diabo a quatro".

SPORTS

Football

Um facto grave — Como agirá a commissão de football?

São interessantes de commentar, merecendo especial estudo, certos factos que, de tempos em tempos, surgem no nosso football, provocando resoluções dos paredros da Metropolitana.

O ultimo delles, si não tem as côres e o sal da novidade, não deixa de ser bastante interessante e tanto mais quanto as condições e fórmas por que se apresenta o fazem original.

Este caso nasceu ou o seu nascimento só foi conhecido após o match Andarahy x Fluminense.

E' o facto: o Andarahy tem no seu 1º team um player que jogou contra o Fluminense no ultimo match, que têm sempre disputado o campeonato por aquelle club o que está inscripto na Liga com o nome trocado.

Isso confessou o proprio representante do Andarahy, num gesto nobre de quem abomina a mentira e com o sentimento sinceramente puro de quem só ao lado da verdade deseja estar, ainda quando ella o sacrifique. Essa confissão foi feita em sessão, perante a Metropolitana reunida.

Não menos nobre, nem menos elogiavel foi o gesto do Fluminense, que, após o match, sendo derrotado, tendo conhecimento da presença clandestina no team antagonista do player em questão e sabendo que o seu protesto annullaria o jogo, preferiu silenciar, afim de não se tirarem do seu protesto illações que pudessem feril-o ou magoal-o.

Não queremos e não procuramos saber qual o motivo que levou este player a mudar de nome, nem indagamos por que o Andarahy o não inscreveu com o seu proprio nome. Podem ter ambos motivos de sobra para assim procederem.

Mas, a commissão de football, escutando a narração do facto, pela confissão cavalheiresca do representante do Andarahy, póde silenciar?

A commissão de football, obedecendo a um regulamento que prevê em um dos seus artigos casos taes, deve cruzar os braços?

Não é possivel. Não é crivel que os membros dessa commissão, todos dignos moços, em cujas mãos os filiados da Metropolitana, sem sustos e sem temores, depositaram os seus direitos, deixem de solucionar um caso de tamanha gravidade.

E' bom lembrar a acção rapida e applaudivel da passada commissão, quando annullou o match Flamengo x Rio Cricket, só porque este velho club inglez fizera incluir neste match um player que ainda não tinha os 30 dias de inscripção.

Bastava este precedente para a commissão actual, de cuja seriedade e nobreza ninguem duvida, agir com a maior rapidez e com o melhor acerto, si ella não estivesse coagida pela força de um regulamento, que é a lei da Metropolitana, lei em que todos confiam, clubs e amigos do football nesta terra.

CAMPEONATO DOS TERCEIROS TEAMS

Fluminense F. C. x America F. C.

Em disputa do campeonato dos terceiros teams encontraram-se hoje, no campo da rua Pinheiro Machado, os clubs acima.

Após uma luta forte e leal, venceu, contra a expectativa geral, o club local, pelo elevado score de seis goals a zero.

A assistencia foi grande e correcta.

Villa Isabel F. C. x S. Christovão F. C.

Esse foi o outro match deste campeonato. Foi animada a luta, sendo de notar a ligeireza da linha do S. Christovão e a segurança da defesa do club local.

A luta, como era esperado e como já dissemos, foi animada, terminando pela victoria do club da 2ª divisão por tres goals contra dous.

A MANHÃ SPORTIVA

Villa Isabel F. C. x C. R. Flamengo

Com uma assistencia regular, porém fina, realisou-se hoje o match-training entre as duas primeiras equipes dos clubs acima. Pena foi a ausencia da maioria dos jogadores dos primeiros teams, pois que seria um treno esplendido para ambas as equipes, si comparecessem completas. Mesmo assim, o jogo desenvolvido foi bom, terminando com um bello empate de dous a dous.

No primeiro tempo o V. I. F. C. conquistou um goal contra zero do Flamengo, sendo que no segundo o Flamengo reaccionou, marcando dous goals contra um apenas do V. Isabel.

Botafogo F. C.

O querido e sympathico Botafogo commemorou hontem o seu anniversario de fundação, que, por um esquecimento de que não nos perdoamos, deixámos de registar.

Nem por isso desejamos menos ardentemente aos dirigentes e players do alvi-negro de Botafogo que a estrada a seguir seja tão gloriosa como até aqui.

O campeão de 1910 festejará depois de amanhã esse grande acontecimento.

Club Gymnastico Portuguez — Uma festa sportiva

Realisa-se no dia 20 do corrente, ás 20 1|2 horas, nos vastos salões deste club, uma festa em homenagem ao professor de gymnastica, Sr. Augusto Cunha. A commissão, composta de elementos da escola de gymnastica, tem sido incansavel na organisação desta festa e do esplendido programma, que já conseguiu elaborar. E' esta uma prova mais do que frisante da boa vontade que em todos reina de prestarem homenagem ao seu distincto professor.

De entre o programma, variado e esplendidamente confeccionado, não podemos deixar de nos referir ao numero de escada de equilibrio em trapezio aereo, executado por Affonso Lima, Antonio Abreu e Orencio Monlor. As grandes difficuldades que este numero apresenta são facilmente vencidas por Lima, que conserva a escada equilibrada, emquanto Abreu e Orencio, com uma correcção de verdadeiros gymnastas, executam difficeis e vistosos trabalhos em pequenos trapezios collocados no extremo da escada.

E' um numero de verdadeira sensação e que mais uma vez arrancará applausos á numerosa assistencia.

Não podemos deixar de tambem fazer referencia ao antigo gymnasta João Santos, que, afastado ha longo tempo deste sport, a pedido da commissão e mesmo por deferencia a Augusto Cunha, vae tomar parte na festa, exhibindo o seu difficil numero de triples-barras, em que é um verdadeiro mestre e onde revela as eximias qualidades de distincto gymnasta que é.

JOSE' JUSTO.

José Antonio aggrediu a José Antonio

Dous arabes, que têm o mesmo nome de José Antonio, moradores á rua Buenos Aires n. 337, não se comprehendem no mesmo ramo de negocio — vendedores ambulantes de cigarros. Hoje, por questões de freguezia, um delles aggrediu o outro a guarda-chuva. Si não fosse o ferimento produzido no rosto de um, a policia do 4º districto não poderia com facilidade autuar o aggressor. A victima foi soccorrida pela Assistencia.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã :

O Sr. professor Sá Vianna, o Sr. Dr. Mario Cardoso de Castro, o Sr. Dr. João Paes de Almeida Lins, o Sr. general Antonio Americo Pereira da Silva, o menino Geraldo, filho do Dr. Carlos Lindgren, o Sr. Djalma Martins.

— Passa amanhã a data do anniversario natalicio de Mme. Judith dos Santos, esposa do Sr. Hygino dos Santos, escrivão da delegacia do 9º districto policial.

— Completa amanhã mais um anniversario natalicio Mme. Maria da Gloria Nascimento, viuva do coronel Nelson do Nascimento

— Fazem annos hoje :

O Sr. Dr. Ignacio de Moura, o Sr. Dr. Alvaro Cayres Pinto, o Sr. Antonio F. Nunes, Mme. viuva Dr. Francisco Fajardo, Mme. Dr. Antonio da Silva Moitinho, a menina Nadir, filha do Sr. Guilherme José Kron, o menino Uriel de Moraes, filho do Sr. Jacintho Moraes; a Exma. Sra. D. Maria Helena de Oliveira Monteiro, esposa do Sr. Antonio Monteiro.

— Passa hoje a data do anniversario natalicio do Sr. Mario Candido da Rocha, bacharelando em direito.

— Faz annos hoje Mlle. Cecy Teixeira, filha do tenente reformado da Brigada Policial José Teixeira e D. Ernestina Teixeira.

— Passou hontem o anniversario de D. Celina Clara de Carvalho, esposa do Sr. Adherbal de Carvalho, funccionario publico e cunhada do nosso companheiro Castellar de Carvalho e do nosso collega de imprensa Jarbas de Carvalho.

NASCIMENTOS

Carlos será o nome que receberá um robusto menino, ha dias nascido, filho do deputado federal Dr. Luiz Carvalho.

BAPTISADOS

Na egreja do Engenho Novo baptisou-se hontem o menino Paulo, filho do Dr. Artidonio Pamplona.

VIAJANTES

No Hotel Globo hospedaram-se hontem os Srs. Ildefonso M. de Barros, Dr. José Antonio Flores, Carlos de Carvalho, Marcilio do Nascimento, C. D. Dutra, Elpidio Augusto de Oliveira, Lucio Gonçalves, J. Castro, Mario Lafayette, Raul Moreira, Ernani Cabral, José Franchini, Remo Franchini e José M. Fiuza.

CONCERTOS

Com o concurso do professor Carlos de Carvalho effectua-se, á noite, no salão do "Jornal do Commercio", o primeiro concerto de musica de camera do trio Barroso-Milano-Gomes.

— Mlle. Helena Arthur Oscar, filha do finado general Arthur Oscar, organisou para hoje, ás 20 horas, um concerto entre suas alumnas, que se realisará em sua residencia, á rua dos Araujos (Tijuca), com o programma seguinte :

Primeira parte — Schumann — Jugend album, op. 68, primeira e segunda melodias — Maria Luiza Lobo; Spindler a) La jardinière n. 10; Z'lica b) Liedchen; Lavignac c) Sonatina, op. 10 n. 2 — Fernando de Oliveira; Diabelli — Sonatinas, op. 168 n. 1 — Lobelia M. da Rocha; Alberti, op. 43 n. 20 — Fantasia da Opera; Preciosa, de Weber, para dous pianos a oito mãos, Maria e Lobelia Mendes da Rocha, Nair Mendonça e Maria Oscar; Chabier — Valsas romanticas n. 1, para dous pianos a 4 mãos, Helena e Maria Oscar; Mendelssohn — Bartholdy a) op. 38 n. 14; Moszkowski b) Valsa, Maria Mendes da Rocha; Mendelssohn — Bartholdy a) op. 53 n. 20; Grehgh, op. 8 b) Les joyeux papillons, Maria Oscar; Cesi — Marcia Nuziale, para dous pianos a 8 mãos, Maria M. da Rocha, Maria Oscar, Laura Monteiro e Helena Oscar.

COLLAÇÃO DE GRÃO

Realisar-se-á no dia 16, ás 20 1|2 horas, a ceremonia da collação de grão dos graduandos de pharmacia e odontologia, da Faculdade Hahnemanniana.

LUTO

Sepulta-se amanhã, ás 10 horas, no cemiterio de Jacarépaguá, o funccionario da Alfandega Euclydes Teixeira Leite.

(10) FOLHETIM

A COLUMNA INFERNAL

Emocionante romance da actualidade, de Gaston Leroux — 1ª PARTE

E encaminhou-se para a porta.

— Hanezeau! exclamou Kaniosky.

— Que ha?

— Olha, ali...

Agora estavam ambos debruçados sobre a mesa da secretaria, e olhavam, proximo do puxador, para um fino circulo de ouro.

IX

UMA DELGADA ARGOLA DE OURO

Ambos bem a conheciam, por tel-a visto todos os dias em certo pulso, esta pulseira-escrava, que uns dedos sempre agitados faziam deslisar nervosamente do ante-braço ás elegantes phalanges. Desta vez escorregara inteiramente da mão e ahi ficara abandonada, attestando a passagem de uma pessoa meio distrahida ou singularmente preoccupada.

Ambos disseram ao mesmo tempo a mesma palavra em voz baixa: Monique!

Houve em seguida um certo silencio e Hanezeau declarou calmamente:

— Si foi ella que ouviu tudo e que está de posse do enveloppe, nada ainda está perdido!

O pintor meneou a cabeça:

— Não, não é possivel! Monique póde ter passado por aqui e deixado cair a sua pulseira, mas eu, apezar da escuridão, teria visto pelo menos que estava falando com uma mulher!

Hanezeau foi abrir a porta e deu ordem a um lacaio que fosse chamar o mordomo.

— Vamos interrogar Prosper! E' preciso saber por que elle te mandou aqui! Ouve bem. Desde que te enganaste, é porque não prestaste bastante attenção! Por que não seria Monique? Disseste que reconheceste o meu sobretudo. Ella acabava de dansar. Receava resfriar-se. Admittamos que se tivesse resguardado com o meu sobretudo! Ah! meu caro! Si eu te dissesse que agora tenho certeza de que foi ella! Depois do que me disse lá em cima, ha pouco, não me resta a minima duvida! E o modo pelo qual me interrogou! "Gostas da França?" Si gosto della! Seria irrisorio si eu não a tivesse visto tão pallida, tão agitada! Meu velho, ella ainda estava então sob o abalo da revelação! E si não me contou tudo, foi porque tomei logo a tua defesa, quando ella aconselhou-me que desconfiasse de ti!

— Ou porque suspeitasse de que fosses meu cumplice!

— Julgas isso? disse bruscamente Hanezeau... Si ella tivesse tido qualquer suspeita a meu respeito, nada me teria dito!

— Ora essa! Para saber! Para saber o que dirias...

— Oh! seja como for, a cousa vae mal! Procurarei livrar-me, fingindo-me innocente... Monique poderá acreditar-me ou não... Mas será forçoso que proceda como si acreditasse no que eu lhe disser... Quanto a ti, arranja-te!

— Tanto peor!... é a guerra! Tudo me é indifferente, desde que reconquistemos o enveloppe.

— Nada receies! Tel-o-emos!

Prosper apresentou-se. Hanezeau disse-lhe:

— O Sr. Kaniosky ha pouco perguntou-lhe onde eu estava. Você respondeu-lhe que eu estava no escriptorio. Você me teria visto por acaso entrar no escriptorio?

— Eu! Não, senhor! Ouvi o senhor Kaniosky perguntar-me onde estava madame Hanezeau, pelo menos foi o que eu julguei ouvir... O barulho era tamanho, havia tanta gente em redor de mim, que talvez eu me enganasse!

Kaniosky e Hanezeau trocaram um olhar rapido.

— Você tinha visto então madame Hanezeau entrar no escriptorio?

— Sim, com o Sr. Gérard!

Os dous homens empallideceram de novo. Fizeram signal a Prosper para que se retirasse.

— Maldição! Si Gérard aqui estava com sua mãe, disse Hanezeau num estertor, restanos procurar fugir! porque certamente o rapaz levou o enveloppe!...

Subitamente Kaniosky, com voz rouquenha, disse:

— Não! não!... Gérard não podia estar aqui!... Ao sair da sala, recordo-me de tel-o visto encaminhando-se dos terraços para o parque. Elle teria, pois, saido do escriptorio antes de eu ahi entrar!...

— E quando saia pelo parque, elle não estava em companhia da mãe?

— Não; ia com François e dirigia-se para um auto que parecia ahi estar á sua espera. Quanto a Monique, não a vi effectivamente, nem no parque, nem no terraço, nem no salão!...

— Ora! era ella quem estava aqui sentada!... Preciso ver Monique immediatamente, declarou Hanezeau, mettendo a pulseira no bolso.

— Que vaes dizer-lhe?

— Isso é commigo!

Elle galgou o primeiro andar com pernas de vinte annos. Bateu á porta do quarto de Monique; não obteve resposta; entrou.

Monique já ahi não estava! Elle chamou a camareira, que acudiu:

— A senhora desceu? indagou elle.

— Madame saiu! respondeu Mariette.

— Que estás dizendo?

Mariette notou uma expressão tão selvagem na physionomia do patrão, que teve medo e quiz fugir, mas elle segurou-a, apertando-a brutalmente.

— Por que não me preveniste?

— A patroa prohibiu-m'o! Olhe que me está machucando, patrão! Vou contar-lhe tudo! Ella perguntou por François. Queria que elle guiasse o auto em que ia sair e me recommendara de não falar nisso a pessoa alguma, nem mesmo ao "chauffeur"; François, porém, está em Brétilly; ainda não voltou e a patroa, depois de ter vestido uma capa para auto, partiu. Oh! não ha muito tempo... O patrão talvez ainda pudesse alcançal-a...

Mariette dizia toda a verdade. Monique saira effectivamente, havia poucos minutos, resolvida a agir só, pois François ainda não regressara.

Ella soube evitar, passando pelos corredores e escadas de serviço, qualquer encontro desagradavel. Chegou assim ao pateo interno, onde havia uma grande fila de autos e de carros, guardados por alguns "chauffeurs" e lacaios. Levava o projecto de entrar na "garage", fazer sair o seu auto-torpedo de campo e partir só para Nancy, pois que sabia guiar admiravelmente.

Mas, na "garage" encontrou o "chauffeur" de Hanezeau, que lhe communicou que o seu torpedo havia sido levado na vespera ás officinas para concertos.

A "limousine" lá estava. Monique não depositava a minima confiança no "chauffeur" do marido, mas tomou rapida resolução : far-se-ia conduzir a Nancy, á casa de amigos, e ahi descobriria um meio de libertar-se.

O "chauffeur" recebeu as suas ordens. Emittiu algumas objecções relativas á necessidade de estar presente por occasião da partida dos convidados. O "patrão" dera-lhe ordens para ficar á espera. Monique estava impaciente. Ordenava em tom incisivo. Era forçoso obedecer. Essa discussão, porém, fizera-lhe perder tempo; ainda foram precisos alguns minutos para pôr a "limousine" em estado de sair da "garage"...

Finalmente, Monique poude tomar o carro.

Na occasião, porém, em que ia fechar a portinhola, uma mão pousou na sua.

— Onde vae você assim?

Era Hanezeau.

O coração da pobre Monique pulsava a ponto de suffocal-a; apparentemente, porém, ella não se perturbou.

— A Nancy... Não posso conservar-me em semelhante perplexidade, depois do que me disse Gérard... Só socegarei quando falar ao general Tourette... Dentro de uma hora estarei de volta...

— E' verdade, retrucou Hanezeau; você tem razão e iremos procural-o juntos. Tendo dito isto, sentou-se ao seu lado.

Ella empallideceu.

— Mas não podemos ambos deixar os nossos convidados! exclamou ella.

— Ora, as circumstancias apresentam bastante gravidade para que elles não dispensem a nossa presença durante alguns minutos. Partilho da sua preoccupação, minha cara Monique. Vamos procurar-lhe o remedio em Nancy e aqui regressaremos para tranquillisar a todos.

Elle fechara a portinhola, abaixando a vidraça e, debruçado para fóra do carro, dava certas instrucções ao "chauffeur" sobre o que deveria fazer na sua ausencia.

— O "chauffeur" então não vae comnosco? perguntou Monique. Quem vae guiar?

— Um amigo! respondeu calmamente Hanezeau, emquanto o "chauffeur" dava volta á manivela e que o motor punha-se em movimento. Immediatamente Monique viu através dos vidros um homem que subia para a almofada e tomava conta do volante. Reconheceu-o: era Kaniosky.

X

AUTO

"Estou perdida!" disse a si mesma. E nem siquer pensou que poderia gritar, chamar. O auto corria em quarta velocidade na direcção de Nancy.

Para onde iriam elles conduzil-a? Estava prisioneira. Agora já não duvidava. Seu marido era "espião" e, não tardaria a que nada valesse entre as mãos destes dous homens!

Ella lembrou-se do enveloppe que havia escondido sobre o peito.

Lembrou-se tambem de que só tinha para defendel-o a pequena arma ridicula que trazia na sua bolsa de mão.

E entretanto sentia-se de uma coragem, uma coragem!

Não receava a morte.

O auto já havia diminuido a sua louca velocidade na primeira subida. Iam penetrar num bosque; não havia ninguem na estrada. Nem um carro, nada!

Apenas elles e ella!

Monique simulou procurar o lenço e metteu a mão no bolso. Sentiu o frio do cano do seu revólver de boneca. Fechou os olhos para pensar e orar!...

Elle perguntou-lhe então:

— E' por causa de Gérard que você tanto receia a guerra?

Ella respondeu:

— Sim, é por causa de Gérard.

— Pois bem, Monique, socegue. Arranjar-lhe-ei um emprego num escriptorio, onde não correrá o menor perigo; póde ficar tranquilla.

— Você não conhece Gérard... Recusou fazer o serviço na secretaria, cousa que lhe seria facil obter do general Tourette... Quiz trabalhar com os outros nas fileiras. Não será no momento da luta que acceitará serviço de penna e tinta!

Ella esforçava-se então por parecer tão calma quanto elle. Porque o seu marido mostrava uma calma extraordinaria. Hanezeau calou-se. Não parecia lembrar-se de que ella ali estava. Não sobrevinha nenhum incidente de monta. Ella pensou ainda:

"Si elle tudo ignorasse!... Aliás, isso "ainda" é possivel!... O meu procedimento é o mais natural possivel! dizia ella de si para si. Vou procurar o general porque estou inquieta, e é muito natural tambem que o meu marido me acompanhe... Sim, mas Kaniosky!... Por que teria tambem vindo Kaniosky?"

(Continúa.)

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas, sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1/2 e ás sabbados ás 3 horas; á rua Visconde de Itaborahy n. 45

AMANHÃ
346 — 5ª

25:000$000

Por $400 em meios

Sabbado, 19 do corrente
A's 3 horas da tarde
300 — 31ª

100:000$000

Por 8$000, em decimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 600 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 817. Teleg. LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, caixa do Correio n. 1.273.

Moveis a prestações

Comprem na Casa Veiga. Fabrica de Moveis. Os noivos devem encommendar seus moveis nesta casa. Preços da fabrica. Rua Senador Euzebio n. 222, avenida do Mangue.

ULTIMOS DIAS

Grande exposição no 1º andar, de saldos de 1 dos os Rayons a preços sem precedente.

Casa Nascimento
Rua do Ouvidor 167
Telephone N. 1.000

CAMPESTRE

RUA DOS OURIVES 37
Tele h. 3.666 Norte

Hoje ao almoço:
Angu á bahiana.
Beefs de carne secca ao Rio Grande.

Ao jantar:
Successo!...
Além dos pratos do dia, o «menu» é variadissimo.
Todos os dias ostras cruas, canja e papas.
Boas peixadas.
Sardinhas nas brazas.

Preços do costume

Maison N tuan
22 — Rua Uruguayana — 22 (Sobrado)
Telephone 315 — Central
Costumes «Tailleur» — Robes —Manteaux.— SOB MEDIDA

Vendem-se

Joias a preços baratissimos: na rua Gonçalves Dias 37

Joalheria Valentim
Telephone n. 994 — Central

Optima occasião

Para terminação de negocio liquidam-se por preços baratissimos as fazendas da alfaiataria á rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo.
Aproveitem! Aproveitem!

COMMODOS

Em casa de familia á rua Barão de Ubá n. 107, centro de jardim.
Telephone 1.013.

Gran bar e rotisserie
PROGRESSE
José Miguelz Domingues
44, Largo S. Francisco de Paula, 44
Telephone 3.814-Norte
O mais chic salão.
Primoroso cozinha.
MENU
Amanhã no almoço:
Mayonnaise de gallinha.
Caldo á malhoa.
Beefs de carne secca ao Rio Grande.
Mocotó á bahiana.
Ao jantar:
Frango á Villa do Conde.
Perna de porco com tutú á mineira.
Crout-au-pot au Progresse.
Ostras
Succulenta garrafeira

Engenhos de Canna

CHATTANOOGA

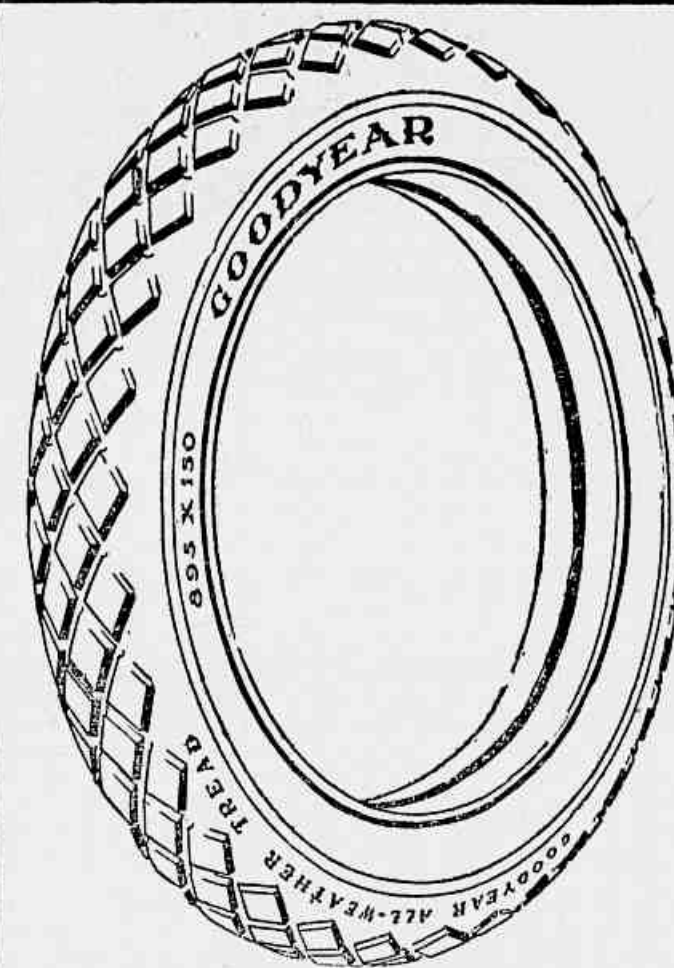
Não têm rival

L.S.Bento,12 — S. PAULO | **F. Upton & C.ia** | Av. Rio Branco 18 — Rio Janeiro

Cursos para a ESCOLA NORMAL

Directores: Francisco F. Mendes Vianna (inspector escolar) e D. Rachel de Moura

Professores: F Vianna, Dr. Indalecio de Aguiar DD Rachel de Moura, Luiza Azambuja V. Ferreira, Adelia Mariano, Antonietta Barreto, Alice Ferreira, Maria da Gloria de Moura Diniz e Arinda Sobral Matricula das 4 ás 5 —30.RUA GONÇALVES DIAS S, 30.

GOODYEAR AKRON, OHIO

Novo pneumatico a venda no **BRASIL**

Peça informações e preços ao seu fornecedor

The Goodyear Tire & Rubber Co. of South America

Telephone 4.195 N.—Rua S. Bento 30

Qual o seu destino?

Que cores deve preferir?
Qual a pedra que deve usar em seu anel?
Qual santo vos acompanha para que possaes pedir-lhe a sua protecção?
Como corrigir as correntes de defeitos que são contrarios á vossa estrella, si ignoraes qual seja esta?
O processo mais pratico será dirigir-vos a cartomante; mas neste caso o dispendio é fatal.

Nós estamos habilitadissimos a fornecer-vos o vosso horoscopo, sem dispendio de um real e basta que nos escreva, acompanhando um enveloppe com o vosso endereço, franqueado a

R. H. — Caixa do correio 1894. Rio

indicando-nos o mez do vosso nascimento, sómente, e, pela volta do correio, estareis scientes dos meios indispensaveis para alcançar uma vida prospera e feliz.

Não guarde para amanhã, que será tarde.
ESCREVA-NOS HOJE MESMO.

A Notre Dame de Paris

GRANDE VENDA com o desconto de 20 %.

Em todas as mercadorias

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo governo do Estado

Segunda-feira, 14 do corrente
15:000$000
Por 1$000 réis

Sexta-feira, 18 do corrente
50:000$000
Por 4$500

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas.

BELLO HORIZONTE
BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se parte ou todo o lote colonial de 25.000 metros situado a 2 minutos do bonde «Carlos Prates». O preço é de 500 réis o metro, com casa, dous barracões, algumas plantações e boa horta aguada.

Vende-se por 4:000$000 um sitio de dous alqueires de terras com casa, bom mandiocal, laranjal superior e 4.500 pés de café produzindo 100 arrobas por anno. Está situado a dous kilometros do Instituto «João Pinheiro», entre as estações da Central e Oéste.

Vende-se, proximo á Santa Casa, uma casa com oito commodos e porão para despejo. Está dividida em duas, sempre alugadas, dão 70$000 mensaes.

Vendem-se por 0:000$000 duas casas na rua da Varginha; tem uma quatro commodos e outra seis, divididos em duas moradas, todas alugadas.

Outras informações com Damaso Antino, rua Jacuhy n. 126, das 5 ás 6 da tarde.

GRUTA BAHIANA

Domingo: perú assado; segundas: lingua Rio Grande; terças: especial angú á bahiana; quintas: especial feijoada completa; todos os dias: vatapá e carurú. Praça Tiradentes 71.

GUARDA LIVROS

Pessoa recentemente chegada da Europa, com o curso completo de guarda livros, fallando francez e inglez, deseja collocação em uma casa commercial ou escriptorio, acceitando tambem serviço de escriptas para fazer em casa ou nas casas. Lecciona francez e inglez por preço modico. Dirigir cartas a J. Marques, ao cuidado do Sr. Salvador na Charutaria Allem. Assembléa, 100.

GRANADO & C.ª — 1º de Março, 14

MEYER

Alugam-se casas asseiadas, duas salas, dous quartos, cozinha, w. c., quintal: 70$. Rua Castro Alves 110, avenida Villa Verde; trata-se na mesma avenida.

Manteigas finas

analysadas, marcas de inteira garantia e superiores, na casa Pinto Lopes & Comp., depositaria de importantes fabricantes do Estado de Minas. Rua Floriano Peixoto, 174. Telephone 3.066.

Leçons de français

Mlle. Hélene Ruffier, professeur de français, d'histoire et de litterature. 49, rue dos Araujos.

A FIDALGA

Restaurant onde se reunem as melhores familias. Rigorosa escolha feita diariamente, em carnes, caças e legumes. Vinhos, importação de marcas exclusivas da casa. Preços modicos.
RUA S. JOSÉ, 81 — Teleph. 4.513 C.

PREPARADOS DE LUIZ CARLOS

Chegou o poderoso reconstituinte o VANADIOL. As pilulas Sudoriferas para defluxos e influenzas. Os Pós Anti-Hemorrhoidarios. O VINHO JURUBEBA PAULISTA para as enfermidades do figado. O OLEO CALMANTE S. CARLOS para dores de ouvido, nevralgias, etc.
O VEGETAL PAULISTA, para syphilis.
O XAROPE LIMÃO BRAVO, afamado para tosse e bronchites, e assim como todos os preparados de Luiz Carlos.

Aos doentes

AS PILULAS SUDORIFICAS DE LUIZ CARLOS são outra especialidade só contra constipações, defluxos e bronchites, tratamento sem dieta e realisado em pouco tempo ou de influenza e dores de dentes, e evitam as febres de mão caracter.

Note bem

O VANADIOL é o poderoso reconstituinte geral que engorda, desperta o appetite, traz a saude perdida, regenera o organismo fraco e depauperado; cura a neurasthenia, cura a debilidade nervosa. E' aconselhado por todos os medicos.

O LICOR ANTIPSORICO, alternado com os Pós Depurativos ou com as Pilulas Depurativas feitas com os mesmos Pós Depurativos de Mendes, são puramente contra toda a especie de empigens ou darthros, feridas ou ulceras syphiliticas.

Nas pharmacias e drogarias

DEPOSITO:
Silva Gomes & C.
Rua S. Pedro 42

Casa especial de bordados plissés etc.
Rua dos Ourives 13—Sob.

Ponto á jour e picot desde 200 réis, plissé desde 100 réis. A unica casa que faz plissé chato, accordeon e machos em pregas finas e borda soutache em pé.

TOSSE

O Xarope Peitoral de Angico Composto cura radicalmente qualquer tosse, antiga ou recente.
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Mme. André

Atelier de costura. Fazemse vestidos na ultima moda com perfeição e a preços modicos.
Rua da Carioca n. 43, 2º andar. Rio de Janeiro.

Não precisa de reclame
LAMBARY
Agua mineral natural
DEPOSITO GERAL
Rua Theophilo Ottoni n. 34
Telephone Norte 355

BENZOIN

Para o embellezamento do rosto e das mãos; refresca a pelle irritada pela navalha Vidro 4$000. Pelo Correio 5$000
Perfumaria Orlando Rangel

Leitura Portugueza

Aprende-se a ler em 30 lições (de meia hora) pelo arte maravilhosa do grande poeta lyrico João de Deus. Vontade e memoria, e todos aprendem em 30 lições, homens, senhoras e creanças Explicadores: Santos Braga e Violeta Braga. S. José 52.

Stadt München

Praça Tiradentes n. 1
Telephone 665 Central
Amanhã:
Grand menu
Preços ao alcance de todos.

Perolina Esmalte — Unico preparado que adquire e conserva a belleza da pelle, approvado pelo Instituto de Belleza, de Paris, premiado na Exposição de Milano. Preço 5$000. PÓ DE ARROZ PEROLINA, suave e embellezador. Preço 4$000. Exijam estes preparados, á venda em todas as perfumarias e no deposito deste e de outros preparados, á rua Senhor do Senhorim n. 209, sobrado, Vende-se na Garrafa Grande

POLO

Evitae as imitações de rotulagem de productos similares estrangeiros que se apresentam com **fita azul e papel prateado**, afim de illudir o publico e vender caro.

VENDE-SE EM TODA A PARTE

O **POLO** não é um artigo de luxo, mas sim um artigo essencialmente de cozinha e asseio geral. E' um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o producto mais barato, mais economico e mais popular.

Verdadeiras donas de casa: Exigi o **POLO** de fita **encarnada** e colleccionae as fitas com rotulos.

O **Polo** de fita **encarnada** é, certamente, **EGUAL** ou **SUPERIOR** a qualquer similar estrangeiro

Companhia Usina de Productos Chimicos
Fabrica, Rua Soares 13, S. Christovão
RIO DE JANEIRO

E' preciso dominar a multidão
= A =
elegancia força o exito!

Old England

22, Uruguayana, 22
Entre Sete de Setembro e Carioca

60$, 70$ e 80$

Ternos por medida
— DE —
cheviots, diagonaes e casimiras das melhores marcas inglezas

adquirida ou hereditaria em todas as manifestações. Rheumatismo, Eczemas, Ulceras, Tumores, Dores musculares e osseas, Dores de cabeça nocturnas, etc. e todas doenças resultantes do impureza do sangue, curam-se infallivelmente com o Unico que com um só frasco faz desapparecer qualquer manifestação. Uma colher após as refeições. Em todas as pharmacias.

CAFÉ SANTA RITA

RUA DO ACRE N. 81 — TELEPHONE 1.404 NORTE || e RUA MARECHAL FLORIANO 22 — TELEPHONE 1.219 NORTE

A "SUL AMERICA"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

A mais poderosa Companhia Sul-Americana

Fundada em 1895

Emitte apolices com isenção de premios em caso de invalidez

Sorteios semestraes

Offerece a garantia de titulos e immoveis avaliados em

40 mil contos

RUA DO OUVIDOR 80

Gruta do Norte

Aberta até 1 hora da manhã
Praça Tiradentes 77
TELEPHONE 1.831 CENTRAL

Hoje ao jantar:
Perú aos embaixadores, empadinhas diplomatas, perna de vitella assada, frango á cocotte.
Amanhã ao almoço:
Deliciosa secca assada á brasileira, zoró de badejo, guizado á moda do norte e outros.
Todos os dias
Moqueca, carurú, vatapá e frigideiras.
Comer bem na actualidade só na rainha das casas a Gruta do Norte, a unica que recebe generos os mais finos de todas as procedencias.

Em vinhos desafia

Compra-se

qualquer quantidade de joias velhas com ou sem pedras, de qualquer valor o cautelas do «Monte de Soccorro»; paga-se bem, na rua Gonçalves Dias n. 37.

Joalheria Valentim
Telephone 994 Central

DINHEIRO

Empresta-se sobre joias, roupas, fazendas, metaes e tudo que represente valor

Rua Luiz de Camões n. 60
— TELEPHONE 1.072 NORTE —
(Aberto das 7 horas da manhã ás 7 da noite)
J. LIBERAL & C.

Dão-se refeições fartas e variadas a 1$000 reis cada pessôa
Cozinha de 1ª ordem
CATTETE Nº 102

Leilão de penhores

Em 24 de Agosto de 1916
L. GONTHIER & C.
Henry & Armando successores
CASA FUNDADA EM 1867
45 — Rua Luiz de Camões 47

Fazem leilão dos penhores vencidos e avisam aos Srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do leilão.

Tosse-Bronchites-Asthma

O Peitoral de Jurná de Alfredo de Carvalho, exclusivamente vegetal, é o que mais depressa as cura. Os numeros attestados medicos e de pessoas curadas o affirmam. A' venda nas boas pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados.—Deposito, Alfredo de Carvalho & C.—Rua 1º de Março, 10.

HOTEL AVENIDA

O maior e mais importante do Brasil. Occupando a melhor situação da
Avenida Rio Branco
Servido por elevadores electricos. Frequencia annual de 29.000 clientes. Diaria completa, a partir de 10$000.
End. Teleg. — AVENIDA RIO DE JANEIRO

CLUB DOS BOHEMIOS

RUA DO PASSEIO, 54

RESTAURANT E CABARET

Hoje e todas as noites, «soirée chic» sob a direcção da applaudida cabaretière

LAURA DE SADE

Grande successo da nova «troupe»

CLINE & WHITNEY

Excentricos dansarinos americanos Mme. SUZANNE MUGUET, Mme. FANNY RODIER, ARLETTE LA POUPÉE, Mme. MARIE LOUISE.

LA FOLLETINA

Cançonetista italiana á transformação

Segunda-feira, 14 de agosto — NOVOS DEBUTS.

THEATRO RECREIO

Companhia ALEXANDRE AZEVEDO

HOJE

«Soirée» ás 7 1/2 e 9 3/4

Ultimas representações da deliciosa comedia em tres actos, original de A. CAPUS, traducção de JOÃO LUSO

A Linda Funccionaria

CREMILDA, Suzanna, AZEVEDO, Labardin, SERRA, Samblin.

Amanhã—O AGUIA, o maior de todos os exitos.

Em ensaios, para estréa da actriz Judith de Mello — A TIÇÃOZINHO — (LE BONHEUR SOUS LA MAIN).

THEATRO APOLLO

Companhia do Polytheama de Lisboa

HOJE—SUCCESSO

Ultimas representações da primorosa revista de BASTOS TIGRE, REGO BARROS e CARLOS BITTENCOURT

Stá salva a patria

Deliciosa musica do maestro LUZ JUNIOR. Brilhante desempenho por toda a companhia.

Sabbado, 19—A revista de Candido de Castro, Luiz Silva e Octavio Rangel, musica de Felippe Duarte e Raul Martins

ISSO FOI TEMPO

Amanhã—Récita dos autores da—STA' SALVA A PATRIA. A's 8 1/2 — Espectaculo sensacional.

CABARET RESTAURANT DO

Club dos Politicos

NA RUA DO PASSEIO 78

O mais chic e concorrido salão de concertos do Rio

Concert-chantant ás 24 horas em ponto, todas as noites, sob a direcção do applaudido cabaretier FRANCO MAGLIANI

A NENETTE, chanteuse mignonne—FLORY, italo-franceza — PURA JENELTY, estrella hespanhola—GIOCONDA, italo-argentina—LA BELLA PORTENA, coupletista—LA MILAGRITA, bailes orientaes — LA BELLA CONSUELITO, cantora creola.

Successo da orchestra bohemia do professor PICKMANN.

N. B.—Todos os artistas são contratados pelos agentes exclusivos Parisi & Molina.

N. B.—No dia 15 do corrente celebrar-se-á o annunciado concurso de belleza, com brindes de valor, por motivo da inauguração do grande salão do Club, que será decorado e espaçoso do Rio.

ARTE... ELEGANCIA..., BELLEZA..., MUSICA..., FLORES...

Theatro Carlos Gomes

Grande companhia de sessões, do Eden-Theatro, de Lisboa—Empresa TEIXEIRA MARQUES.

HOJE HOJE

Duas sessões, ás 7 1/2 e 9 3/4
Com o grandioso successo

O DIABO A QUATRO

Pois que se explica o que quer dizer o engraçado estribilho O' MESTRE, ONDE ESTA' O GATO?

Amanhã — Primeira representação do novo quadro — O CASAMENTO DO COLLA-TUDO.

CINEMA-THEATRO S. JOSÉ

Empresa PASCHOAL SEGRETO

Companhia Molasso

Da qual faz parte a primeira bailarina ANA KREMSER

Dramas, comedias, musica e grandes bailados—Director da orchestra, maestro MANELLA.

HOJE HOJE

Tres sessões—A's 7, 8 3/4 e 10 1/2
Com a representação da grande pantomima

Uma noite em Tabarin

Ornada de musica e grandes bailados
Tomam parte na pantomima toda a companhia e varias attracções.
O maior successo theatral!
Grandes surpresas!

As sessões principiarão sempre pela exhibição de films das mais reputadas fabricas. Preços populares.

Nos theatros S. José, S. Pedro, Carlos Gomes e Maison Moderne haverá matinée aos domingos, ás 2 1/2.

PALACE THEATRE

CYCLO THEATRAL BRASILEIRO

Companhia VITALE

HOJE HOJE

A's 8 3/4 da noite

DANSARINA DESCALÇA

Tomam parte os artistas PINA GIOANA, Maria Gioana, BERTINI, Corradi, Pompei, Cavestri, corpo de coros e toda a companhia.

Bilhetes á venda na bilheteria do theatro.

AMANHÃ, grandioso festival artistico da primadona PINA GIOANA.

Brevemente — CHAMPAGNE-CLUB, successo mundial.